UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS EM REDE – PROFLETRAS

ORIENTADORA: Prof.ª Dr.ª Flávia Zanutto
MESTRANDA: Iara Cristiane Leal da Silva

AS CARTAS: UM PROJETO DIDÁTICO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CIDADANIA

Maringá, 25 de abril de 2019

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS EM REDE – PROFLETRAS

ORIENTADORA: Prof.ª Dr.ª Flávia Zanutto
MESTRANDA: Iara Cristiane Leal da Silva

AS CARTAS: UM PROJETO DIDÁTICO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CIDADANIA

Relatório de pesquisa contendo resultados finais de pesquisa, apresentado como trabalho de conclusão final do Mestrado Profissional em Letras-UEM.

Maringá, 25 de abril de 2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Central - UEM, Maringá, PR, Brasil)

IARA CRISTIANE LEAL DA SILVA

AS CARTAS: UM PROJETO DIDÁTICO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CIDADANIA

Relatório de pesquisa contendo resultados finais de pesquisa, apresentado como trabalho de conclusão final do Mestrado Profissional em Letras-UEM.

.

Aprovado em 25 de março de 2019.

_____

Profª. Drª. Luciana Ferreira Dias Di Raimo

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

_____

Prof. Dr. Flávio Brandão Silva

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

_____

Profª. Drª. Flávia Zanutto

Universidade Estadual de Maringá (UEM – Orientadora)

AGRADECIMENTOS

A presente dissertação de mestrado e a conclusão desta etapa de minha vida não teriam acontecido sem o precioso apoio de várias pessoas.

Em primeiro lugar, acima de tudo, quero agradecer a Deus, minha fortaleza, meu amparo e meu refúgio.

Agradeço, imensamente, à minha orientadora, Professora Doutora Flávia Zanutto, por toda a paciência, empenho, carinho e sentido prático com que sempre me orientou neste trabalho e em todos aqueles que realizei durante os seminários do mestrado. Muito obrigada por ter me corrigido quando necessário sem nunca me desmotivar.

Quero igualmente agradecer a todos os professores do PROFLETRAS/UEM – da turma IV, cujo apoio e empenho em ensinar e nos mostrar que podemos ser agentes de transformação na educação pública.

Agradeço aos meus colegas de Curso pelo companheirismo, pela amizade que construímos no decorrer desses dois anos de estudo e de labuta.

Quero agradecer à minha família, meu esposo Tino, companheiro de uma vida, aos meus filhos Marco Antônio e Tayná, pelo auxílio, compreensão e incentivo. À minha mãe Dona Hilda e ao meu pai Antônio (*in memoriam*) que tanto sonhava em ver seus filhos "formados".

Agradeço aos amigos pelo apoio incondicional que me deram, especialmente minha fiel escudeira Danieli.

Quero fazer um agradecimento especial ao meu primeiro professor, da primeira série, o senhor Valdir Esser, que no meu primeiro dia de aula me encantou, com sua criatividade e despertou em mim a vontade de ser professora.

Agradeço a toda a equipe da Escola Municipal Castro Alves - Nova Cantu-PR, às secretarias de Educação e do Meio Ambiente, à prefeitura municipal pela parceria no decorrer da pesquisa.

E, por fim, agradeço imensamente aos meus aluninhos do 4º ano "C", que compartilharam comigo momentos de aprendizado.

Educação não transforma o mundo.

Educação muda pessoas.

Pessoas transformam o mundo.

Paulo Freire

RESUMO

As propostas de produções escritas na escola são, geralmente, apresentadas de forma descontextualizada, o que não expressa o uso real da língua. Na maioria das vezes, os textos produzidos pelos alunos são utilizados para correção de "erros" e atribuição de notas e não circulam fora do contexto da sala de aula. Partindo dessa lacuna, esta pesquisa de mestrado constitui-se na aplicação de atividades escritas com o gênero textual Carta, com ênfase em três modalidades: Carta do Leitor, Carta de Solicitação e Carta Pessoal. Com apoio na visão bakhtiniana de gêneros discursivos, conforme orientam os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), e conforme a Análise do Discurso de linha francesa, no que concerne à consideração do interlocutor, buscamos uma forma de elaborar/adaptar atividades didáticas para os alunos, organizando nossa pesquisa-ação nas seguintes etapas: primeiro, realizamos uma pesquisa bibliográfica sobre a importância do trabalho com os gêneros discursivos em sala de aula, à luz dos estudos de Bakhtin; depois, adentramos no universo do gênero discursivo de cada uma das modalidades de Carta, tratando de suas características e sua função, no intuito de ultrapassar os muros da escola para cumprir uma função social realmente significativa e emancipadora; por fim, fizemos uma análise de como as crianças conseguiram assimilar a questão da Variação Linguística em cada um dos três tipos de Cartas trabalhados. Nossa ação organizou-se em forma de um plano de ensino composto de cinco oficinas e 22 aulas, que foi elaborado e aplicado em uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental I, na Escola Municipal Castro Alves, em Nova Cantu-PR. O plano de ensino teve como tema a falta da Coleta Seletiva no município e nosso principal objetivo foi o de apresentar uma proposta de trabalho com a escrita, nos anos inicias, que contemplasse a função social da escrita, levando em conta os aspectos que compõem a textualidade: o contexto de produção, o papel de interlocutor, os aspectos composicionais e os propósitos comunicativos dos gêneros abordados.

Palavras-chave: Práticas sociais de escrita. Gênero Textual. Carta do Leitor. Carta de Solicitação. Carta Pessoal. PROFLETRAS.

ABSTRACT

The practice of writing at school is usually presented out of context, not presenting the true use of language. Most of the times, texts written by students are used only for “error” correction and assignment purposes and do not circulate outside the context of the classroom. Starting from this gap, this research is composed by the application of written activities about the textual genre Letter, with emphasis on three modalities: Reader's letter, Request letter and Personal letter. Based on Bakhtin's view of discursive genres, following the guidelines of the PCNs (National Curricular Parameters) and according to the French School of Discourse Analysis, concerning the consideration of the interlocutor, we tried to find a way to elaborate / adapt didactic activities for the students, organizing our action research in the following steps: first, we carried out a bibliographical research on the importance of working with discursive genres in the classroom, according to Bakhtin's studies; then we engaged in the universe of the discursive genre of each of the modalities of letter, dealing with its characteristics and function, in order to surpass the walls of school to fulfill a really significant and emancipatory social function; finally, we analyzed how children were able to assimilate the matter of linguistic variation in each of the three types of letters presented. Our action was organized in the form of a teaching plan composed of five workshops and 22 classes, which were elaborated and applied in a 4th grade class of Elementary School I, at Castro Alves Municipal School in Nova Cantu-PR. The teaching plan had as its theme the lack of selective collection of garbage in that town and our main objective was to present a proposal of work involving writing, in the elementary school that contemplated its social function, taking into account the aspects that make up the textuality: the context of production, the role of interlocutor, the compositional aspects and communicative purposes of the genres addressed.

Keywords: Social practices of writing. Textual Genre. Reader's letter. Request letter. Personal letter. PROFLETRAS.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Finalidades da Carta do Leitor 28
Figura 2 – Formação imaginária 32
Figura 3 – Carta de Solicitação 36
Figura 4 – Variação Diamésica e a Carta de Solicitação direcionada ao Prefeito 37
Figura 5 – Carta de Solicitação (frente) 73
Figura 6 – Carta de Solicitação (verso) 73
Figura 7 – Na Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, entregando a Carta de Solicitação ao Deputado Plauto Miró 74
Figura 8 – Na Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, entregando a Carta de Solicitação e explicando o Projeto desenvolvido com as crianças de Nova Cantu ao Deputado Bernardo Ribas Carli 75
Figura 9 – Prefeito assina convênio para aquisição de um caminhão para Coleta Seletiva em Nova Cantu 75

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – OFICINA 01: Ativação do conhecimento prévio acerca do tema e do gênero: Carta Pessoal e Carta do Leitor 17
Quadro 2 – OFICINA 02: Conhecendo o gênero textual: Carta do Leitor 18
Quadro 3 – OFICINA 03: Palestra sobre a Coleta Seletiva e Visita ao Lixão da cidade de Nova Cantu-Paraná 18
Quadro 4 – OFICINA 04: Produção da Carta de Solicitação 19
Quadro 5 – OFICINA 05: Produção da Carta Pessoal e visita à Agência Nacional dos Correios 20
Quadro 6 – Checklist para correção das Cartas produzidas 31

SUMÁRIO

PARTE 1 - MANUAL DIDÁTICO 13
APRESENTAÇÃO 13
INTRODUÇÃO 15
PLANO DE ENSINO: CARTAS 21
ATIVIDADES OFICINA 1 21
ATIVIDADES OFICINA 2 27
ATIVIDADE OFICINA 3 32
ATIVIDADE OFICINA 4 33
ATIVIDADE OFICINA 5 38
RECOMENDAÇÕES FINAIS 41

PARTE 2: RELATÓRIO DE PESQUISA 43
1. INTRODUÇÃO 43
1. 1 A PROFESSORA E A PESQUISADORA 46
2. METODOLOGIA DA PESQUISA 51
3. GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS, A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E A PRÁTICA DE ESCRITA EM SALA DE AULA 57
4. PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE E DE PRODUÇÃO DAS CARTAS 62
4.1 CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DA PROPOSTA DE AÇÃO 62
4.1.1 Os sujeitos/autores da Carta do Leitor 63
4.1.1.1 Antes da escrita: o planejamento de uma prática social 63
4.1.1.2 A Carta do Leitor e as condições de produção 65
4.1.1.3 A Carta do Leitor cumprindo sua função social 66
4.1.1.4 A Carta do Leitor produzida e a análise das produções de sentindo segundo a AD 67
4.1.2 Os sujeitos/autores da Carta de Solicitação. 68
4.1.2.1 Antes da escrita: o planejamento de uma prática social 69
4.1.2.2 A Carta de Solicitação e as condições de produção 70
4.1.2.3 A Carta de Solicitação cumprindo sua função social 72
4.1.2.4 A Carta de Solicitação produzida e a análise das produções de sentindo segundo a AD 76
4.1.3 Os sujeitos/autores da Carta Pessoal 78
4.1.3.1 Antes da escrita: o planejamento de uma prática social 79
4.1.3.2 A Carta Pessoal e as condições de produção 79
4.1.3.3 A Carta Pessoal cumprindo sua função social 81

4.1.3.4 A Carta Pessoal produzida e a análise das produções de sentindo segundo a AD 82

5. A PESQUISA-AÇÃO: ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO E DOS RESULTADOS DO TRABALHO COM A ESCRITA DE CARTAS 83

CONSIDERAÇÕES FINAIS 85

REFERÊNCIAS 86

ANEXOS 88

ANEXO A – IMAGEM DO SITE DA *REVISTA CIÊNCIA HOJE* DAS CRIANÇAS USADA PARA TRABALHAR COM A CARTA DO LEITOR 89

ANEXO B – IMAGEM DO SITE (LIXEIRAS) DA *REVISTA CIÊNCIA HOJE* DAS CRIANÇAS USADA PARA TRABALHAR COM A CARTA DO LEITOR 89

ANEXO C – PRIMEIRA VERSÃO DA CARTA DO LEITOR DO ALUNO 1 90

ANEXO D – CARTA DE SOLICITAÇÃO PRODUZIDA COLETIVAMENTE PELOS ALUNOS 91

ANEXO E – CONTINUAÇÃO DA CARTA DE SOLICITAÇÃO PRODUZIDA COLETIVAMENTE PELOS ALUNOS 92

ANEXO F – SEGUNDA VERSÃO DA CARTA PESSOAL DO ALUNO 2 93

ANEXO G – SEGUNDA VERSÃO DA CARTA PESSOAL DO ALUNO 1 94

..... 94

ANEXO H – PRIMEIRA VERSÃO DA CARTA PESSOAL DO ALUNO 3 95

ANEXO I – PRIMEIRA VERSÃO DA CARTA PESSOAL DO ALUNO 4 96

ANEXO J – PRIMEIRA VERSÃO DA CARTA PESSOAL DO ALUNO 5 97

ANEXO K – NO GABINETE DO PREFEITO, ENTREGANDO A CARTA DE SOLICITAÇÃO DO CAMINHÃO DE COLETA SELETIVA DO LIXO URBANO 98

ANEXO L – NO GABINETE DO PREFEITO, ENTREGANDO A CARTA DE SOLICITAÇÃO DO CAMINHÃO DE COLETA SELETIVA DO LIXO URBANO (SEGUNDA FOTO) 98

ANEXO M – PREFEITO DE NOVA CANTU, JOSÉ CARLOS GOMES, FALANDO PARA AS CRIANÇAS SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PROJETO E FAZENDO UM COMPROMISSO DE ATENDER A ESSA SOLICITAÇÃO 99

ANEXO N – NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ, ENTREGANDO A CARTA DE SOLICITAÇÃO AO DEPUTADO PLAUTO MIRÓ .. 99

ANEXO O – NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ, ENTREGANDO A CARTA DE SOLICITAÇÃO E EXPLICANDO O PROJETO DESENVOLVIDO COM AS CRIANÇAS DE NOVA CANTU AO DEPUTADO BERNARDO RIBAS CARLI 100

ANEXO P – PREFEITO ASSINA CONVÊNIO PARA AQUISIÇÃO DE UM CAMINHÃO PARA COLETA SELETIVA EM NOVA CANTU-PR 100

PARTE 1 - MANUAL DIDÁTICO

Este trabalho é composto de duas partes: a primeira, apresentada nesta seção, consiste no material didático destinado aos professores, mostrando uma das possíveis formas de se trabalhar com os gêneros epistolares, resultante da pesquisa-ação. A segunda, apresentada na seção seguinte, consiste no relatório de pesquisa, no qual consta o embasamento teórico que subsidiou a pesquisa, a descrição das ações e análise dos resultados.

APRESENTAÇÃO

Caro professor,

Este manual didático é resultado de uma pesquisa-ação desenvolvida no Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade Estadual de Maringá nos anos 2017 e 2018 e implementada em uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental I.

A atividade realizada foi com o gênero discursivo Carta (com ênfase nas variedades *Carta do Leitor*, *Carta de Solicitação* e *Carta Pessoal*) e teve como objetivo instigar os alunos a perceberem que escrever é uma forma de ser e de atuar no mundo, por meio do desenvolvimento de sua percepção do funcionamento constitutivo e discursivo de cada uma das modalidades de Carta, levando em conta sua função enunciativa e comunicativa, para que compreendessem a importância das escolhas lexicais, do tipo de discurso e da adequação ao intuito discursivo de cada uma das Cartas que foram produzidas, a fim de instrumentalizar o aluno para aprender a língua para práticas discursivas reais.

Com apoio na visão bakhtiniana de gêneros discursivos, conforme orientam os PCNs, e conforme a Análise do Discurso de linha francesa, no que concerne à consideração do interlocutor, buscamos uma forma de elaborar/adaptar atividades didáticas para os alunos, organizando nossa pesquisa-ação nas seguintes etapas: 1ª) realizamos uma pesquisa bibliográfica, sobre a importância do trabalho com os gêneros discursivos em sala de aula, à luz dos estudos de Bakhtin; 2ª) adentramos no universo do gênero discursivo de cada uma das modalidades de Carta, tratando de suas características e sua função, no intuito de ultrapassar os muros da escola para cumprir uma função social realmente significativa e emancipadora; 3ª) fizemos uma análise de como as crianças conseguiram assimilar a questão da Variação Linguística em cada um dos três tipos de Cartas trabalhados.

Elaboramos este material didático, portanto, para socializar nossa pesquisa-ação, visando a contribuir para o professor das séries iniciais nas atividades de trabalho com a escrita, fornecendo aos docentes de Língua Portuguesa (doravante LP) uma proposta de abordagem da língua com atividades que priorizassem o trabalho com os gêneros textuais/discursivos acima mencionados: Carta do Leitor, Carta de Solicitação e Carta Pessoal, abordando não só os aspectos constitutivos do gênero, mas também a Variação Diamésica, a Variação Diafásica e a adequação da linguagem ao interlocutor, ao contexto e ao objetivo comunicativo do texto.

Iara Cristiane Leal da Silva
Professora da rede municipal de ensino de Nova Cantu-PR

INTRODUÇÃO

A relevância do trabalho com os gêneros textuais é de suma importância desde os primeiros anos escolares. Espera-se que o professor trabalhe, além dos aspectos composicionais de cada gênero, elementos que levem a criança a perceber que: cada gênero de texto varia conforme seu interlocutor e seu propósito; o estilo é um componente do gênero e, por isso, necessita que se faça uso de linguagem, ora com maior ora com menor formalidade; a apropriação da escrita permite que ela desenvolva sua identidade e permite que se constitua como sujeito crítico. Além disso, a criança precisa ser capaz de refletir sobre o uso adequado da variedade linguística empregada, para que ela seja condizente com o intuito discursivo do gênero que vai produzir.

Assim, ao propor uma tarefa de escrita, é essencial que se disponibilizem recursos pedagógicos e que o professor faça as intervenções necessárias de modo a oferecer ao aluno elementos discursivos, linguísticos, sociopragmáticos e culturais para que ele sempre aprimore sua produção escrita e sua consciência linguística ao escrever.

É de conhecimento geral, e inegável, que a grande maioria dos alunos de Ensino Fundamental I apresenta dificuldades em relação às produções escritas. Desse modo, "colocar no papel" o que se pensa e a maneira adequada de como organizar os pensamentos para produzir textos coesos e coerentes e que atendam às características de um determinado gênero textual são sempre obstáculos a serem vencidos pelos educadores.

Com objetivo de elaborar um material didático-pedagógico que pudesse ser aplicado a alunos das séries iniciais Ensino Fundamental I (4º e 5º anos) – enfatizando o trabalho de escrita e reescrita de textos dos gêneros selecionados – elaboramos um plano de ensino, dividido em cinco oficinas, cujo tema foi o descarte correto do lixo e a falta da Coleta Seletiva na cidade de Nova Cantu-PR.

Na esteira de Bagno (1999; 2007), reconhecemos que o que está em jogo na escola é a transformação da sociedade como um todo. E, nessa perspectiva, a nossa pesquisa visa a contribuir para a diminuição de desigualdades, pois, a partir do momento que o estudante se apropria da língua em seus diferentes funcionamentos discursivos, torna-se sujeito, capaz de agir com autonomia para os mais diversos fins, adequando sua linguagem aos seus objetivos de comunicação.

Por essa razão, a escolha das três modalidades do gênero Carta se deu pela visibilidade da escrita desses textos em levar os estudantes à consciência da abordagem de um mesmo tema[1] (a Coleta Seletiva de lixo) a diferentes propósitos comunicativos: interagir com a revista *Ciência Hoje* na avaliação de uma reportagem lida pela turma, argumentando sobre a importância da publicação de textos como aquele, para a conscientização das pessoas (Carta do Leitor); a de exercer o papel de cidadão consciente e participativo na cidade, solicitando ao prefeito a aquisição de um caminhão para que a cidade passasse a ter Coleta Seletiva de lixo (Carta de Solicitação); e descrever e avaliar a situação da cidade para colegas de mesma idade e de outra cidade, onde pudessem falar de igual para igual, para repartir as angústias pessoais sobre a preocupação com a proteção do meio ambiente (Carta Pessoal).

A produção dessas Cartas nos possibilitou desenvolver no estudante a consciência das diferenças entre a oralidade e a escrita; a consciência da adequação da linguagem a diferentes interlocutores; e a consciência de que a fala acontece de uma maneira, mas a escrita precisa ser ajustada conforme o tipo de suporte onde é materializada, ora permitindo construções da oralidade, ora exigindo uma construção mais rigorosa. Para tanto, apoiamo-nos nos estudos do Círculo de Bakhtin e nas discussões da Sociolinguística, no que concerne à Variação Diamésica.

As Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná (PARANÁ, 2008) definem para a disciplina de LP o discurso como conteúdo estruturante para o trabalho em sala de aula, aqui entendido como sendo o objeto de seu ensino, pensando-se, especificamente, na produção textual escrita dos gêneros discursivos. Tal posição implica que o gênero seja ensinado em sua materialidade: o texto.

Tendo em vista que a importância maior do trabalho com gêneros textuais é a aproximação da atividade de leitura e de escrita com textos com os quais a criança está em contato diariamente, o ideal é que o trabalho com diferentes gêneros seja realizado desde que a criança começa a ter seus primeiros contatos com a leitura e a escrita.

Nossa pretensão foi, por essa razão, discutir a Variação Linguística nas suas diferentes especificidades nos gêneros Carta Pessoal, Carta de Solicitação e Carta do Leitor, com ênfase no funcionamento constitutivo e discursivo de cada uma das Cartas, levando em conta a função enunciativa e comunicativa desse gênero. Assim, buscamos instigar os alunos da turma onde a pesquisa foi aplicada a pensar as escolhas lexicais, o tipo de discurso e a adequação ao propósito comunicativo de cada uma das Cartas que seriam produzidas.

[1] Ver a seção “PARTE 2: RELATÓRIO DE PESQUISA”.

Nosso planejamento de ação incluiu descritores da Prova Brasil, que é uma orientação seguida pela escola onde está pesquisa foi implementada, de modo a seguir as diretrizes pedagógicas. Assim, recorremos aos seguintes descritores:

- D1 - localizar informações explícitas em um texto;
- D3 - inferir as informações implícitas de um texto;
- D4 - inferir um sentido de uma palavra ou expressão;
- D6 - identificar o tema de um texto;
- D10 - identificar marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto;
- D15 - reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas que será recebido.

As atividades nas oficinas foram desenvolvidas com base nos seguintes quadros-resumo:

Quadro 1 – OFICINA 01: Ativação do conhecimento prévio acerca do tema e do gênero: Carta Pessoal e Carta do Leitor

OFICINA 01: Ativação do conhecimento prévio acerca do tema (Coleta Seletiva, descarte correto do lixo e responsabilidade ambiental) e do gênero: Carta Pessoal e Carta do Leitor
ETAPAS: 1 - Apresentação do tema por meio da música *Planeta Azul*, de Chitãozinho e Xororó. 2 - Sondagem oral dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema Coleta Seletiva. 3 - Aplicação de atividades com o foco na interpretação do texto *Planeta Azul* e de um excerto do texto *Carta da Terra para Crianças* (do NAIA – Núcleo de Amigos da Infância e da Adolescência). 4 - Leitura de uma Carta Pessoal, escrita pela professora endereçada aos alunos, explicando o projeto.
OBJETIVOS: (com as atividades acima elencadas, trabalhamos os descritores D1, D3, D4 e D6, analisados na Prova Brasil) • Localizar informações explícitas de um texto. • Inferir as informações implícitas de um texto. • Inferir um sentido de uma palavra ou expressão. • Identificar o tema de um texto. • Analisar a linguagem da Carta Pessoal para verificar as diferenças entre língua falada e língua escrita. • Analisar os elementos constitutivos do gênero textual Carta Pessoal: local e data, saudação, assunto, despedida, assinatura, remetente e destinatário.

DURAÇÃO: • 5 aulas de 50 minutos. • Período de realização: 26 e 27 de julho de 2017.

Fonte: a pesquisadora

Quadro 2 – OFICINA 02: Conhecendo o gênero textual: Carta do Leitor

OFICINA 02: Conhecendo o gênero textual: Carta do Leitor
ETAPAS: 1 - Apresentação do gênero textual Carta do Leitor a partir da leitura de uma reportagem publicada no site da revista CHC – Ciência Hoje das Crianças. Disponível em: <http://chc.org.br/qual-a-melhor-forma-de-nos-livrarmos-do-lixo/>. 2 - Produção de uma Carta do Leitor (escrita e reescrita). 3 - Produção coletiva de uma Carta do Leitor.
OBJETIVOS: • Apresentar o gênero textual Carta do Leitor. • Ampliar o conhecimento dos alunos acerca do tema da Coleta Seletiva e do descarte correto do lixo. • Instigar a leitura e o desenvolvimento da argumentação. • Conhecer as características composicionais do gênero textual Carta do Leitor. • Produzir uma Carta do Leitor. • Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros (D9 Prova Brasil).
DURAÇÃO: • 6 aulas de 50 minutos. • Período de realização: 3,4,7 e 8 de agosto de 2017.

Fonte: a pesquisadora

Quadro 3 – OFICINA 03: Palestra sobre a Coleta Seletiva e Visita ao Lixão da cidade de Nova Cantu-Paraná

OFICINA 03: Palestra sobre a Coleta Seletiva e Visita ao Lixão da cidade de Nova Cantu-Paraná
ETAPAS: 1 - Convite ao Secretário Municipal de Meio Ambiente e Turismo de Nova Cantu, Tiago Fameli, e agendamento da visita monitorada ao Lixão (11 de outubro de 2017). 2 - Palestra e visita monitorada dia 26 de outubro de 2017. 3 - Organização e síntese das ideias apresentadas durante a palestra e a visita como mecanismo para compor a argumentação dos alunos.
OBJETIVOS: • Conhecer o lixão da cidade de Nova Cantu e por meio da investigação *in loco*. • Compreender a importância de se fazer o descarte correto do lixo urbano. • Reconhecer as diferentes formas de atuar como cidadão para buscar soluções para um problema ambiental da cidade de Nova Cantu, que é a falta da Coleta Seletiva do lixo urbano.

• Desenvolver a habilidade de expressão e argumentação oral e escrita a partir da discussão sobre a Coleta Seletiva do lixo que será trabalhada nas produções das Cartas.
DURAÇÃO: • 5 aulas de 50 minutos. • Período de realização: 11 e 12 de setembro de 2017.

Fonte: a pesquisadora

Quadro 4 – OFICINA 04: Produção da Carta de Solicitação

OFICINA 04: Produção da Carta de Solicitação
ETAPAS: 1 - Leitura de uma Carta de Solicitação. 2 - Sondagem oral sobre as características do gênero e as diferenças entre a Carta Pessoal, a Carta do Leitor e a Carta de Solicitação. 3 - Discussão oral sobre adequação das escolhas lexicais e a sua importância para o objetivo comunicativo do texto Carta de Solicitação. 4 - Discussão oral sobre a escolha dos elementos da linguagem escrita, que se diferem da construção oral. 5 - Atividades lúdicas sobre a variação de estilo entre as Cartas Pessoal e de Solicitação. 6 - Produção coletiva de uma Carta de Solicitação para ser entregue ao Prefeito Municipal de Nova Cantu-Paraná. 7 - Visita ao Gabinete do Prefeito Municipal para entrega e leitura da Carta de Solicitação. 8 - Discussão sobre a visita e as reivindicações feitas pelos estudantes e sobre a fala do prefeito.
OBJETIVOS: • Compreender que a Carta de Solicitação é um texto formal e que exige um estilo de linguagem diferente da Carta Pessoal e da Carta do Leitor. • Identificar marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto (D10 Prova Brasil). • Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que abordam o mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas que será recebido (D15 Prova Brasil). • Instigar o pensamento crítico dos alunos a respeito do problema ambiental da cidade, buscando a solução para esse. • Produzir coletivamente uma Carta de Solicitação endereçada ao prefeito da cidade de Nova Cantu. • Reconhecer a importância do uso da linguagem como meio para atingir o objetivo proposto na Carta de Solicitação.
DURAÇÃO: • 4 aulas de 50 minutos. • Período de realização: 23 e 24 de outubro de 2017.

Fonte: a pesquisadora

Quadro 5 – OFICINA 05: Produção da Carta Pessoal e visita à Agência Nacional dos Correios

OFICINA 05: Produção da Carta Pessoal e visita à Agência Nacional dos Correios
ETAPAS: 1 - Produção de uma Carta Pessoal para os alunos do 4° ano da cidade de Florida-Paraná, relatando a falta da Coleta Seletiva do lixo urbano na cidade de Nova Cantu. 2 - Reescrita da Carta Pessoal e análise, por meio de suas próprias produções e de seus colegas de classe e sobre o tipo de Variação Linguística que deve ser usado na Carta Pessoal. 3 - Preenchimento do envelope e vista ao correio para envio das Cartas.
OBJETIVOS: • Desenvolver as habilidades metacognitivas dos estudantes, mediante a reescrita e revisão do próprio texto. • Compreender que, de acordo com quem será o destinatário e o objetivo da Carta, será o tipo de Variação Linguística que podemos usar. • Entregar ou endereçar as Cartas produzidas aos seus destinatários (ir à agência de Correios e à Prefeitura para entregar as Cartas).
DURAÇÃO: • 4 aulas de 50 minutos. • Período de realização: 16 e 17 de outubro de 2017 e 05 de dezembro de 2017.

Fonte: a pesquisadora

PLANO DE ENSINO: CARTAS

ATIVIDADES OFICINA 1

Ativação do conhecimento prévio acerca do tema (Coleta Seletiva, descarte correto do lixo e responsabilidade ambiental) e do gênero Carta Pessoal.

Na oficina 1, está a introdução ao tema: Coleta Seletiva, bem como Responsabilidade Ambiental e Poluição do Meio Ambiente, por meio de atividades de leitura e de compreensão de texto, que propiciaram a ativação da memória dos alunos em relação ao tema e ao gênero textual que será apresentado: Carta Pessoal.

Objetivos:

(com as atividades descritas acima trabalhamos os descritores D1, D3, D4 e D6, analisados na Prova Brasil)

- Localizar informações explícitas de um texto.
- Inferir as informações implícitas de um texto.
- Inferir um sentido de uma palavra ou expressão.
- Identificar o tema de um texto.
- Analisar os elementos constitutivos do gênero textual Carta Pessoal: local e data, saudação, assunto, despedida, assinatura, remetente e destinatário.

Para este grupo de atividades, utilizamos 1) Música *Planeta Azul* de Chitãozinho e Xororó: letra, áudio e vídeo; 2) Uma Carta escrita pela professora endereçada aos alunos; 3) Um excerto da *Carta da Terra* para as Crianças.

Aulas 01 e 02: apresentação do tema

O tema será apresentado por meio da música *Planeta Azul*. As crianças ouvirão a música e, na sequência, a professora fará alguns questionamentos orais e, em seguida, irá propor as atividades a seguir:

Atividade: texto para leitura e interpretação

CANÇÃO: "Planeta Azul", de Chitãozinho e Xororó

A vida e a natureza sempre à mercê da poluição...
Se invertem as estações do ano
Faz calor no inverno e frio no verão
Os peixes morrendo nos rios
Estão se extinguindo espécies animais

E tudo que se planta, colhe
O tempo retribui o mal que a gente faz

Onde a chuva caía quase todo dia
Já não chove nada
O sol abrasador rachando o leito dos rios secos
Sem um pingo d'água

Quanto ao futuro inseguro
Será assim de norte a sul
A terra nua semelhante à lua
O que será desse Planeta Azul?

O rio que desce as encostas já quase sem vida
Parece que chora um triste lamento das águas
Ao ver devastada a fauna e a flora

É tempo de pensar no verde
Regar a semente que ainda não nasceu
Deixar em paz a Amazônia, perpetuar a vida
Estar de bem com Deus!

Atividade: questões para interpretação

1) O texto acima pertence ao gênero Canção e é escrito em forma de versos, apresenta rimas, entonação, por isso podemos dizer que também é uma Poesia, que trata de um assunto muito discutido nos dias atuais:

a) ( ) A poluição do meio ambiente.
b) ( ) As consequências que as ações do homem podem causar ao meio ambiente.

2) Analisando os versos a seguir, você percebe que esses acontecimentos apresentam ideias opostas, ou seja, ideias contrárias, que são chamadas de expressões antônimas.

“Se invertem as estações do ano.
Faz calor no inverno e frio no verão”
“Os peixes morrendo nos rios.
Estão se extinguindo espécies animais”

a) Na sua opinião, por que estão acontecendo tais situações?
b) Você considera “comum” tais acontecimentos?
c) Como você pode agir para mudar essa realidade?
d) Devemos ter cuidado com o meio ambiente, pois um dia podemos sofrer as consequências. Você concorda com essa afirmação?

3) Observe o seguinte verso: “*E tudo que se planta, colhe*”. No texto as palavras "*plantar*" e "*colher”* representam ações e são chamadas de verbos.

a) Quem são os responsáveis por executar as ações de plantar e colher no texto?

4) Quando o autor usa as expressões:

“O rio que desce as encostas já quase sem vida
Parece que chora um triste lamento das águas
Ao ver devastada a fauna e a flora”

O autor apresenta o sofrimento do rio, atribuindo-lhe algumas características humanas. A esse tipo de recurso linguístico chamamos figura de linguagem, muito usada nos poemas. A figura usada pelo autor é a "Personificação", que dá características de pessoas a elementos não humanos, como objetos, plantas e animais. A Personificação também é como se fosse uma metáfora, mas a qualidade é especificamente humana. Por que o autor fez uso desse recurso de linguagem?

a) ( ) para conscientizar as pessoas sobre a importância da preservação do meio ambiente.
b) ( ) para mostrar que o rio tem vida e é um ser humano.

6) Ao analisar a letra da música, podemos afirmar que ela tem alguma relação com a campanha que fizemos sobre a Coleta seletiva em nossa cidade?

Aulas 03, 04 e 05: introdução ao gênero textual Carta Pessoal

Nesse grupo de atividades, vamos apresentar o gênero epistolar, com atividades orais e escritas, na Carta a seguir. Vamos também explorar, oralmente, a estrutura do gênero textual Carta: data (cabeçalho), saudação ao destinatário, assunto, expressão de despedida e nome do remetente. As atividades serão desenvolvidas por meio de uma Carta Pessoal que a professora produziu para explorar o tema e os aspectos composicionais do gênero.

Na sequência, no excerto da *Carta da Terra para as Crianças*, apresentamos atividades de compreensão textual e de assimilação do conteúdo estudado.

Nova Cantu-PR, 02 de outubro de 2017

Queridos alunos do 4ºano C,

É com muita alegria que escrevo esta carta para vocês para comunicá-los que a partir de agora vocês estarão fazendo parte do meu projeto de Mestrado. Neste projeto iremos trabalhar com cartas. Vocês já receberam cartas? Ou já viram algumas cartas?

A carta é um tipo de texto que já foi muito utilizado, mas hoje em dia as pessoas não costumam mais enviar cartas umas às outras, pois outros meios de comunicação foram surgindo ao longo dos tempos, como email, whatsapp e outros que foram substituindo as cartas, principalmente as cartas pessoais.

Queridos alunos, gostaria de dizer a vocês que existem diferentes tipos de cartas, mas nós vamos trabalhar, nesse projeto, com três deles que serão: a Carta Pessoal, a Carta do Leitor e a Carta de Solicitação.

Não fiquem preocupados, tenho certeza de que irão gostar desse projeto, pois além de aprendermos a escrever cartas também discutiremos um assunto que é muito importante para a nossa cidade que é a falta da coleta seletiva do lixo urbano. Vocês topam de participar comigo desse projeto?

Um grande abraço

Professora: Iara

Atividades:

1) A Carta é um gênero textual utilizado para diversos fins e objetivos. Podemos escrever uma Carta Pessoal para enviar e receber notícias de parentes e amigos distantes, podemos escrever uma Carta de Solicitação para pedir algo ou uma Carta de Reclamação para buscar soluções para um problema. Também podemos escrever uma Carta do Leitor para expressar nossa opinião a respeito de um assunto publicado em jornal ou revista. A Carta é um tipo de texto que possui características específicas que a distinguem dos demais, tais como: local e data, saudação, assunto, despedida e assinatura. Vamos colorir no texto, algumas partes que compõem a Carta Pessoal:

a) de vermelho: o local e a data;

b) de azul: a Saudação;

c) de amarelo: o Assunto;

d) de verde: a despedida;

e) de roxo: a assinatura.

Análise de um excerto do texto *Carta da Terra* para as crianças:

2) Agora observem esse excerto da *Carta da Terra para Crianças*:

Nós, os seres humanos, devemos preservar e melhorar o mundo em que vivemos. Por isso, devemos viver de uma maneira nova, usando as boas coisas que já temos hoje. As pessoas de outros países, línguas, costumes e religiões podem nos ajudar. Assim poderemos conhecer novos modos de viver e tratar outras pessoas. Nos empenharemos para superar as situações difíceis. Se nos unirmos, melhoraremos muito o mundo, porque todos nós somos úteis e podemos ajudar uns aos outros. Faremos estes esforços para que digam de nós: "Eles querem viver de outra forma", "Eles estão se empenhando em viver em paz" e "Eles acreditam que um outro mundo é possível".

Atividades sobre o texto *Carta da Terra para Crianças*.

3) Conforme já estudamos sobre o gênero textual Carta, sua estrutura composicional (local e data, saudação, assunto, despedida e assinatura), estilo (jeito de escrever, escolhas das palavras), objetivo, destinatário (para quem vamos escrever), localize no excerto acima:

a) O destinatário:
b) O remetente:
c) O tema/assunto:

4) A quem se refere o pronome NÓS, na primeira linha do texto?

5) E o pronome "ELES" a quem se refere?

ATIVIDADES OFICINA 2

Aulas 06, 07, 08, 09, 10 e 11: conhecendo o gênero textual Carta do Leitor

Na oficina 2, foram realizadas as atividades sobre a Carta do Leitor. Apresentamos uma Carta do leitor, por meio de algumas revistas da Ciência Hoje das Crianças e da pesquisa no site da mesma revista. As Cartas dos Leitores apresentadas aos alunos serviram de base para a realização das atividades propostas de escrita e reescrita do gênero textual Carta do Leitor.

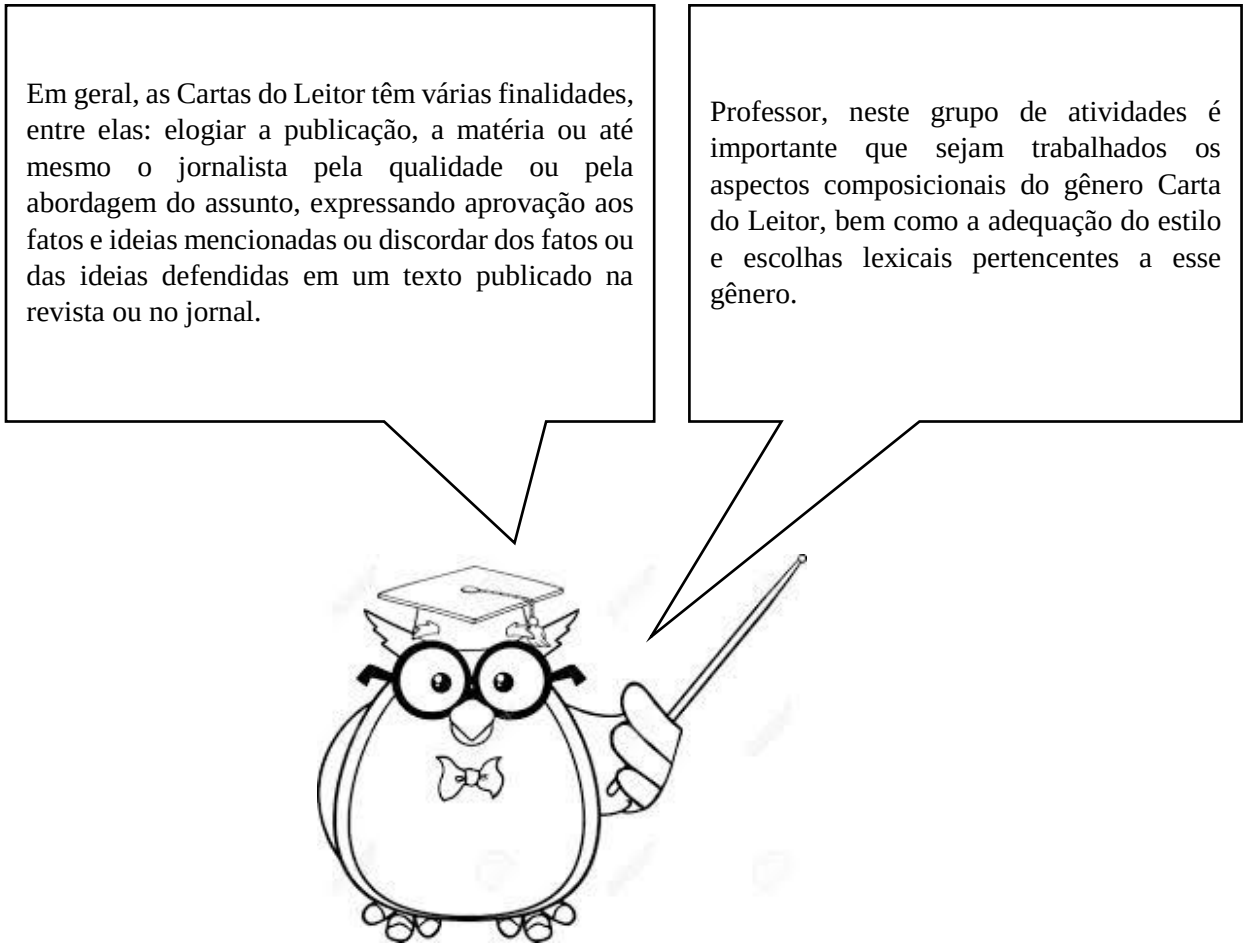
Objetivos:

- Apresentar o gênero textual Carta do Leitor, enfatizando que o gênero pertence à esfera jornalística.
- Ampliar o conhecimento dos alunos acerca do tema da Coleta Seletiva e do descarte correto do lixo.
- Instigar a leitura e o desenvolvimento da argumentação.
- Conhecer as características composicionais do gênero textual Carta do Leitor.
- Produzir uma Carta do Leitor (ainda que coletivamente).
- Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros (D9 Prova Brasil).

Para este grupo de atividades, utilizamos 1) Leitura de algumas Cartas do Leitor presentes na revista *Ciência Hoje das Crianças*; 2) Apresentação do gênero textual Carta do Leitor a partir da leitura de uma reportagem publicada no site da revista CHC – Ciência Hoje das Crianças. Disponível em: <http://chc.org.br/qual-a-melhor-forma-de-nos-livrarmos-do-lixo/>; 3) Apresentação de algumas características do gênero Carta do Leitor.

As informações, a seguir, sobre a Carta do Leitor poderão ser apresentadas xerocopiadas, em forma de cartaz ou no *data show*. É importante que haja uma ampla discussão oral sobre o gênero Carta do Leitor, comparando-o com a Carta Pessoal, a fim de que os alunos percebam a variação de estilo da Carta Pessoal e da Carta do Leitor.

Figura 1 – Finalidades da Carta do Leitor



Fonte: a pesquisadora

Estrutura

Como fazer uma Carta do Leitor:

- A Carta dirigida à seção de Carta do Leitor deve ser de caráter formal e ter uma introdução, uma comunicação e uma finalização.

A introdução possui os seguintes elementos:

- Timbre: os dados de identificação da pessoa que escreve a Carta (nome, sobrenome e endereço completo) e, às vezes, identificação oficial (RG) e número de telefone.
- Local e data: a cidade de onde é escrita, dia, mês e ano do comunicado.

- Endereço do destinatário: o nome do jornal ou da revista, o endereço e a seção a que se destina.

A comunicação consta das seguintes partes:

- Linha de saudação: a fórmula utilizada com mais frequência é Diretor ou Sr. Diretor de…, seguido do nome da publicação a que se destina a Carta.
- Corpo da Carta: a opinião do leitor. Com frequência, desenvolve-se segundo uma estrutura argumentativa: exposição dos fatos ou referência a alguma informação atual, opinião fundamentada do leitor com questionamentos e propostas.
- Despedida: uma breve saudação utilizando uma fórmula de cortesia, como "Agradeço a sua atenção" e "Atenciosamente".

A finalização inclui a assinatura, que deve ser um requisito obrigatório nesse tipo de comunicação:

- Assinatura: rubrica do remetente.
- Detalhamento da assinatura: nome completo do remetente, acrescentando, opcionalmente, sua profissão.

Como a Carta é publicada

Quando a Carta aparece no jornal ou revista para onde foi enviada, pode sofrer algumas modificações:

- Costumam-se suprimir os elementos que compõem a introdução e a despedida e são feitas, se necessário, algumas correções ortográficas.
- A publicação reserva-se o direito de resumir ou cortar trechos de texto, normalmente por problemas de espaço.
- A Carta deve aparecer com um título breve e chamativo, que prenda a atenção do leitor.
- O texto é apresentado conforme o projeto gráfico vigente na publicação em questão.
- Além disso, as Cartas dos Leitores devem reunir certos requisitos que aparecem especificados nas seções destinadas. Em geral, uma Carta do Leitor deve cumprir as seguintes condições: a) não deve ser excessivamente longa, limitando-se entre 20 a 23 linhas digitadas ou menos; b) deve ser assinada e, com frequência, são requeridos outros

dados de identificação, que o leitor pode incluir no timbre: identificação oficial (RG), endereço completo, telefone e *e-mail*, entre outros elementos

---

Atividades:

1) A Carta do Leitor é um texto que o leitor envia a um jornal ou a uma revista para relatar algum fato ou para expressar sua opinião sobre alguma notícia, tema atual ou artigo publicado. Após a leitura de diversas Carta de Leitores do site da Revista *Ciência Hoje das Crianças*, observe a Carta do Leitor a seguir e, depois, e responda às questões:

Sumaré, 25 de outubro de 2013.
Olá turminha da C.H.C
Oi sou Gabriela tenho 10 anos, estuda na Romana C. Pinto de Sumaré. Gostei muito da reportagem "Qual a melhor forma de nos livramos do lixo?" ela é bem legal e ensina a gente a melhorar o mundo.
Gostei dessa reportagem tomara que vocês publiquem minha Carta e que responda e que publica sem muito mais sobre o lixo muito obrigada pela atenção.
beijos c.h.c
assinado: Gabriela Ferreira do Nascimento

---

a) A Carta tem título?
b) Tem saudação e vocativo (o leitor escreveu o nome da pessoa, do jornal ou revista a quem se destina a Carta)?
c) O leitor colocou o título ou o assunto da reportagem para a qual está escrevendo a fim de manifestar a sua opinião?
d) Tem a apresentação de leitor? O leitor diz quem ele é? (Nome, idade, endereço)
e) Apresenta a opinião, sugestão ou elogio do leitor a respeito da notícia ou reportagem?
f) O leitor usou expressão de despedida? Usou alguma expressão de cortesia, tais como: "agradeço pela atenção" e "atenciosamente"?
g) O leitor assinou a Carta?
h) Colocou a cidade e estado onde ele mora?

i) Em qual jornal ou revista essa Carta do Leitor foi publicada?
j) Na sua opinião, a Carta do Leitor acima teve algumas de suas partes retiradas? Por que isso acontece nesse tipo de Carta?

2) Agora vamos escrever uma Carta do Leitor sobre o assunto da reportagem *Qual é a melhor forma de nos livrarmos do lixo* publicada no site da revista *CHC*?

Professor: A correção das Cartas produzidas pelos alunos se deu por meio das mesmas perguntas da atividade 1. No entanto, elas foram distribuídas aos alunos por intermédio de um quadro, no qual eles iam fazendo anotações ou marcando sim ou não.

Quadro 6 – *Checklist* para correção das Cartas produzidas

Observações na Carta do Leitor	
A Carta tem título?	( ) sim ( ) não
Tem saudação e vocativo (o leitor escreveu o nome da pessoa, do jornal ou revista a quem se destina a Carta)?	( ) sim ( ) não
O leitor colocou o título ou o assunto da reportagem para a qual está escrevendo a fim de manifestar a sua opinião?	( ) sim ( ) não
Tem a apresentação de leitor? O leitor diz quem ele é? (Nome, idade, endereço)	( ) sim ( ) não
Demonstra a opinião, sugestão ou elogio do leitor a respeito da notícia ou reportagem?	( ) sim ( ) não
O leitor usou expressão de despedida? Usou alguma expressão de cortesia, tais como: agradeço pela atenção, atenciosamente?	( ) sim ( ) não
O leitor assinou a Carta?	( ) sim ( ) não
Colocou a cidade e estado onde ele mora?	( ) sim ( ) não
Em qual jornal ou revista essa Carta do Leitor foi publicada?	( ) sim ( ) não
Na sua opinião, a Carta do Leitor acima teve algumas de suas partes retiradas? Por que isso acontece nesse tipo de Carta?	( ) sim ( ) não

Fonte: a pesquisadora

3) Após a atividade 2, os alunos efetuarão a reescrita das Cartas. No primeiro momento individual e depois coletivamente, que poderá ser feita ou escolhendo a Carta do Leitor de um aluno ou os alunos e a professora vão produzindo uma Carta de Leitor na lousa, de acordo com as características desta e de acordo com o tema da reportagem que é o da Coleta Seletiva. As Cartas poderão ser enviadas à revista para publicação por meio do site.

4) A Carta do Leitor se difere da Carta Pessoal em alguns aspectos, por isso, podemos dizer que cada tipo de Carta apresenta uma variação de estilo diferente que pode mudar de acordo com o interlocutor e com o propósito comunicativo de cada Carta. Você concorda com essa afirmação? Como podemos explicar por que essas variações acontecem?

Figura 2 – Formação imaginária

Fonte: a pesquisadora

ATIVIDADE OFICINA 3

Aulas 13, 14, 15, 16 e 17: palestra sobre a Coleta Seletiva e visita ao lixão da cidade de Nova Cantu-PR

Na oficina 3, foram realizadas a palestra sobre a Coleta Seletiva e uma visita ao lixão da cidade de Nova Cantu-PR. Primeiramente, elaboramos um convite para ser entregue ao Secretário de Meio Ambiente da cidade, solicitando uma palestra sobre a Coleta Seletiva e o agendamento da visita monitorada ao lixão. Assim, as crianças ficaram conhecendo mais um gênero textual: o Convite. Na sequência, após a palestra e a visita, o professor deverá organizar um bate-papo, a fim de organizar e sintetizar as ideias apresentadas durante a palestra e a visita.

Objetivos:

- Conhecer o lixão da cidade de Nova Cantu-Paraná por meio da investigação *in loco*.
- Compreender a importância de se fazer o descarte correto do lixo urbano.
- Reconhecer as diferentes formas de atuar como cidadão para buscar soluções para um problema ambiental da cidade de Nova Cantu-Paraná, que é a falta da Coleta Seletiva do lixo urbano.
- Desenvolver a habilidade de expressão e argumentação oral e escrita a partir da discussão sobre a Coleta Seletiva do lixo que será trabalhada nas produções das Cartas.

ATIVIDADE OFICINA 4

Aulas 18, 19, 20 e 21: produzindo uma Carta de Solicitação

Na oficina 4, foram realizadas atividades de leitura e produção coletiva do gênero textual Carta de Solicitação e também apresentamos atividades referentes à variação de estilo, escolhas lexicais, efeitos de sentido e adequação ao interlocutor. Na sequência, após decidir com a turma o que íamos solicitar e para quem íamos enviar a Carta de Solicitação, fizemos uma produção coletiva, na qual a professora foi a escriba. Os alunos iam ditando o que ia ser escrito. Nessa construção coletiva foi importante dar voz aos alunos para que se sintam como verdadeiros cidadãos. Na última etapa da atividade, entregamos a Carta ao Prefeito Municipal solicitando a compra de um caminhão para a Coleta Seletiva.

Objetivos:

- Compreender que a Carta de Solicitação é um texto formal e que exige um estilo de linguagem diferente da Carta Pessoal e da Carta do Leitor.
- Identificar marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto (D10 Prova Brasil).
- Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que abordam mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas que será recebido (D15 Prova Brasil).
- Instigar o pensamento crítico dos alunos a respeito do problema ambiental da cidade e buscar a solução para esse.
- Produzir, coletivamente, uma Carta de Solicitação endereçada ao Prefeito da cidade de Nova Cantu-Paraná.
- Reconhecer a importância do uso da linguagem como meio para atingir o objetivo proposto na Carta de Solicitação.

Neste grupo de atividades, trabalhamos uma das matrizes de referência da Prova Brasil que é a identificação dos interlocutores de um texto e sua adequação quanto ao uso da linguagem.

Atividades:

1) Com base na leitura da Carta a seguir, podemos observar que apresenta uma estrutura parecida com os outros gêneros epistolares que estudamos: A Carta do Leitor e a Carta Pessoal, no entanto, a Carta de Solicitação é mais formal e tem o objetivo de pedir/solicitar algo a alguém.

São Paulo, 25 de abril de 1998.

Cara Márcia Lopes,

Sabemos que você é a pessoa responsável pela compra de material pedagógico da escola e, por isso, escrevemos esta carta, pois estamos precisando da sua ajuda.

Como você sabe, as classes têm uma pequena biblioteca nas salas de aula. Os livros, em geral, ficam nas "casinhas" desocupadas pelas pastas ou nas prateleiras que ficam na parte alta do armário.

Nós não estamos usando as "casinhas" porque temos apenas duas vagas, o que não permite acomodar todos os livros nem possibilita uma boa classificação deles.

Os livros, portanto, estão nas prateleiras. Nesse lugar, a organização não se mantém porque eles não param em pé, o que torna muito difícil a localização do volume que procuramos.

Outro problema devido ao fato de caírem na prateleira é a quantidade de estragos que nossos livros estão sofrendo: amassos e rasgos.

Se nós tivéssemos a oportunidade de adquirir sete caixinhas como as da biblioteca, esses problemas estariam resolvidos e nós iríamos aproveitar melhor nossa pequena biblioteca.

Desde já agradecemos sua atenção,

Alunos da 2ª B

Professor: Nesse grupo de atividades é importante trazer de volta as discussões sobre as características dos tipos de Cartas estudados anteriormente: Carta Pessoal e Carta do Leitor, fazendo um comparativo com a Carta de Solicitação. Dessa maneira, instigamos o aluno a perceber que a variação de estilo ocorre de acordo com o interlocutor, com o contexto de produção, com a finalidade e o objetivo da Carta e a sua função social.

As informações dos *boxes* a seguir deverão ser amplamente discutidas com seus alunos.

Figura 3 – Carta de Solicitação

Para escrever uma Carta de Solicitação, em situação formal, não podemos nos esquecer de:

- local e data em que a Carta foi escrita;
- vocativo: maneira de se "cumprimentar", de se referir à pessoa no início da Carta;
- tratamento mais formal e respeito com o destinatário;
- despedida;
- assinatura.

Para que a nossa solicitação tenha mais chance de ser atendida é preciso:

a) Verificar se o pedido é realmente importante e possível de ser atendido.

b) Explicar de maneira simples e objetiva o que queremos.

c) Argumentar de maneira convincente, explicando por que queremos e o que queremos.

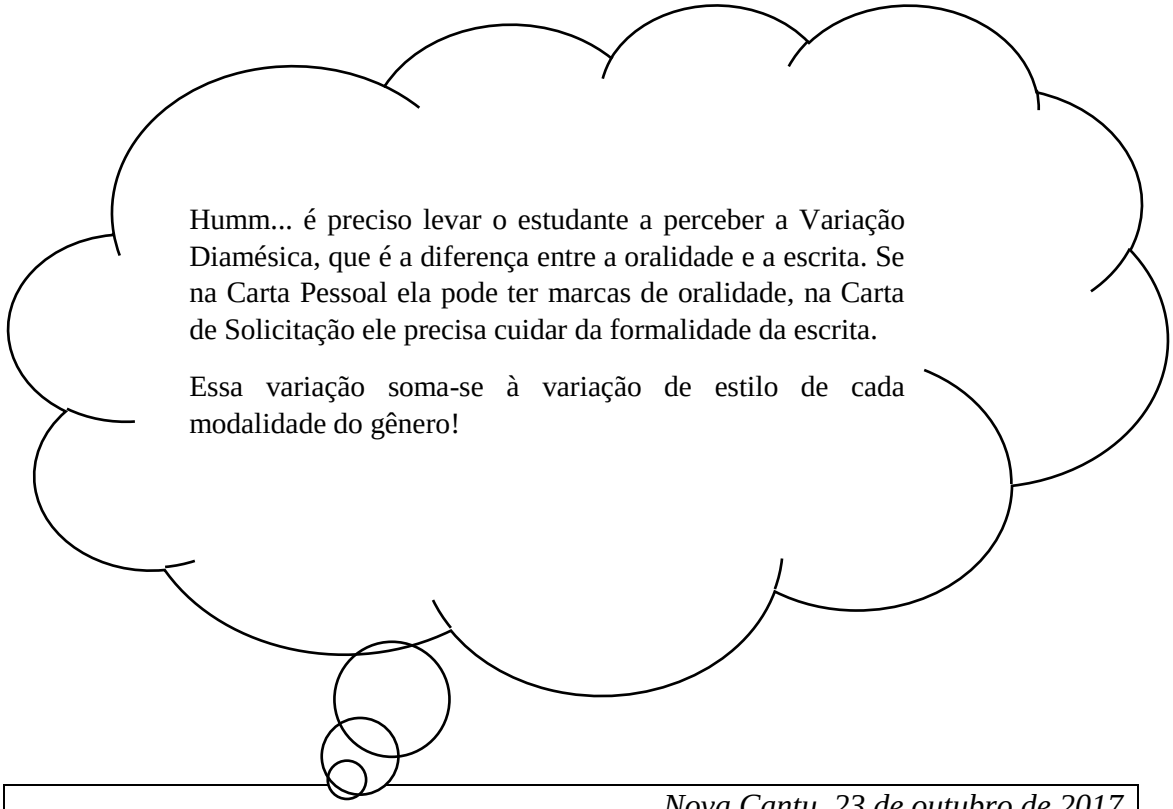
d) Escolher bem a linguagem a ser usada.

Fonte: a pesquisadora

2) Agora vamos produzir, coletivamente, uma Carta de Solicitação ao Prefeito da cidade de Nova Cantu-PR, solicitando a compra de um caminhão para a Coleta Seletiva e a colocação de lixeiras na praça.

Professor: Ficou acordado, anteriormente, que iríamos produzir uma Carta de Solicitação ao Prefeito, solicitando a compra do caminhão.

Figura 4 – Variação Diamésica e a Carta de Solicitação direcionada ao Prefeito



Nova Cantu, 23 de outubro de 2017

Senhor José Carlos Gomes
Prefeito Municipal de Nova Cantu-PR

Nós, alunos do 4º ano" C" da Escola Municipal Castro Alves, solicitamos que seja feita a coleta seletiva de lixo em nossa cidade e que sejam colocadas lixeiras seletivas na praça municipal para que as pessoas possam colocar o lixo no lugar correto. Pedimos também que sejam colocadas as lixeiras nas cores vermelho, verde, azul e amarelo vamos lhes explicar o que elas significam: a vermelha é para depósito de plásticos, a verde é para vidros, a azul é para papel e amarelo metal.

Senhor prefeito, nós fizemos na escola, uma campanha sobre a coleta seletiva, mas até agora ela não está acontecendo em nossa cidade e isso não é legal. A nossa solicitação é muito justa, pois nós produzimos muito lixo e se continuarmos a não dar o destino correto para o nosso lixo, onde vamos parar? Queremos ajudar o nosso planeta. Assim sendo, ainda queremos solicitar a compra de um caminhão específico para a coleta seletiva do lixo urbano. Se continuarmos colocando o lixo todo

misturado não estaremos ajudando o nosso planeta e isso é muito ruim, temos que fazer a nossa parte para salvar o planeta Terra.

Por falar em ajudar o planeta, devemos praticar a regrinha dos três erres: Reduzir, reutilizar e reciclar. Isso ajuda muito a diminuir a quantidade de lixo jogado na natureza. Se nos unirmos vamos conseguir.

Certos de contar com vosso atendimento.

Despedimo-nos com nossos cumprimentos

Alunos do 4º ano C - Escola Castro Alves

Fonte: a pesquisadora

ATIVIDADE OFICINA 5

Aulas 22, 23, 24 e 25: produzindo uma Carta Pessoal

Neste grupo de atividades, os alunos farão a Produção de uma Carta Pessoal para os alunos de um 4º ano da cidade de Flórida-PR, relatando o problema da falta de Coleta Seletiva na cidade de Nova Cantu-Pr. Essa produção será individual. É importante que o professor realize uma leitura prévia de cada uma das Cartas e faça as correções necessárias para que o aluno realize a segunda versão da Carta Pessoal e, se necessário, até uma terceira versão. Outro fator importante é ensinar os alunos a preencher o envelope. Finalizando a atividade, fazer uma visita à Agência dos Correios para enviar a Carta ao destinatário.

Objetivos:

- Desenvolver as habilidades metacognitivas dos estudantes, mediante a reescrita e revisão do próprio texto.
- Compreender que, de acordo com quem será o destinatário e o objetivo da Carta, será o tipo de Variação Linguística que podemos usar.
- Entregar ou endereçar as Cartas produzidas aos seus destinatários (ir à Agência de Correios e à Prefeitura para entregar as Cartas).

A Carta a seguir foi produzida por um aluno do 4º Ano C e foi escolhida como objeto de análise para responder as atividades a seguir:

Nova Cantu, 10 de outubro de 2017

Olá meu grande amigo Vitor,

Tudo bem com você?

Hoje eu aprendi, na escola que devemos separar o lixo. Vocês fazem a coleta seletiva aí na sua cidade? A professora disse que se colocarmos tudo bem separadinho, plásticos, vidros, latas e papel podem reciclar e diminuir a quantidade de lixo jogado no meio ambiente.

Nós temos que ajudar o planeta Terra. Nós escrevemos uma carta ao prefeito da nossa cidade pedindo que ele coloque lixeiras seletivas na praça, para as pessoas jogarem o seu lixo no lugar certo. Você sabe o que significam as cores das lixeiras?

A professora falou sobre isso na aula hoje, vou explicar para você também: as lixeiras devem ser nas cores vermelho, verde, azul e amarelo. Você sabe o que elas significam? A vermelha é para depósito de plásticos, a verde é para vidros, a azul é para papel e amarelo metal. Aí na sua cidade tem dessas lixeiras. Espero que você responda a minha carta me contando como vocês fazem com o destino do lixo na sua cidade.

Um grande abraço

Daniel - 4º ano "C"

Professor: Neste grupo de atividades, fazer um comparativo com os outros tipos de Cartas produzidos: Carta do Leitor e Carta de Solicitação.

1) Observando as Cartas que nós produzimos. O jeito de usar a linguagem é o mesmo? Quais diferenças na linguagem podemos perceber?

2) O pronome é usado para substituir o nome e temos vários tipos de pronome. Nas Cartas acima, quais pronomes foram utilizados?
3) Como você acha que ficaria a Carta ao Prefeito se nos referíssemos a ele como “E aí, cara! Você vai resolver o nosso problema ou não?” “A Gente se encontra por aí”, teria o mesmo efeito de sentido que as expressões que usamos “Senhor prefeito”, “Certos de contar com vosso atendimento” e “Despedimo-nos com nossos cumprimentos”?
4) Experimente trocar essas expressões na Carta de solicitação e leia para ver como vai ficar.

Avaliação

Ao final das oficinas, iremos avaliar se os alunos:

- Reconheceram a função social de uma Carta por meio de discussão oral.
- Leram e interpretaram diferentes modelos de Carta: Carta do Leitor, Carta de Solicitação e Carta Pessoal.
- Identificaram as características e as partes do gênero textual Carta (local e data, saudação, assunto, despedida e assinatura) a partir de situações reais.
- Reconheceram o envelope como elemento essencial para o envio de uma Carta.
- Produziram Cartas a partir de situações dadas.
- Compreenderam a Variação Diamésica e sua expressão na modalidade escrita da língua.
- Compreenderam que na produção de um texto devem levar em conta: as características do gênero, o interlocutor, a finalidade e objetivo comunicativo do texto.

RECOMENDAÇÕES FINAIS

Buscamos, com a implementação didático-pedagógica aqui apresentada, que os estudantes fossem capazes de perceber não só o funcionamento discursivo da língua em diferentes contextos e produções escritas, ampliando, assim, sua competência linguística, mas também que conseguíssemos instrumentalizá-los para que fossem capazes de relacionar à escolha lexical e ao intuito discursivo na vida real, em práticas sociais. Ou seja, conduzimos as atividades de modo que os estudantes fossem capazes de relacionar conteúdos desenvolvidos e aprendidos na escola à sua atuação como pequenos cidadãos.

A cada nova descoberta na pesquisa, vimos materializar o conceito de que o trabalho com gêneros discursivos/textuais é de grande importância não só para o ensino e a aprendizagem da língua portuguesa, mas para a constituição social do pequeno cidadão. Isso deu grande relevância à nossa proposta pois, além de testemunhar as crianças se apropriando dos aspectos composicionais do gênero, vimos também um amadurecimento na compreensão de que a Variação Linguística tem uma estreita relação com o intuito discursivo de cada Carta, de cada propósito, conforme cada interlocutor.

Dessa forma, uma mudança efetiva na maneira como vêm sendo trabalhadas as produções escritas na escola torna-se urgente e necessária, pois, na maioria das vezes,

> o aluno preocupa-se mais em ‘não errar’ ou em ‘escrever o que o professor pediu/quer/espera’ que discuta sobre um determinado assunto de acordo com suas convicções. Desperdiça a situação que deveria ser de interlocução e escreve, sem necessariamente dizer de fato alguma coisa (ZANUTTO; FRANCO DE OLIVEIRA, 2004, s/p.).

Isso posto, ousamos dizer que o plano de ensino aqui apresentado cumpriu os objetivos propostos no início desta pesquisa, visto que as atividades trabalhadas em sala de aula, sob a perspectiva dos gêneros textuais, mostraram que é possível ter um “novo olhar” sobre as produções escritas dos alunos e, também, que é possível elaborar um plano de ensino visando ao trabalho com a produção escrita numa perspectiva discursiva, compreendendo não só os aspectos formais e as características do gênero estudado, mas também outros aspectos necessários que compõem a textualidade, como: o contexto de produção; os objetivos comunicativos; o grau de formalidade do interlocutor. Diante disso, foi possível ver a aprendizagem da língua se efetivando ao longo das oficinas. E o que se teve de diferente? Foi um novo olhar dos estudantes, o olhar de que o ato de escrever vai muito além de escrever textos para o professor ler e corrigir.

Por fim, caro colega, é preciso que tenhamos a consciência de que a escrita tem que ser uma prática social transformadora e que os alunos devem sair da escola compreendendo bem essa estreita relação entre a escrita e a atuação em sociedade; entre o uso da língua na modalidade escrita e a cidadania, cabendo, portanto, à escola e a nós, professores de Língua Portuguesa, estabelecer essa estreita ligação, trazendo para a sala de aula a maior gama possível de textos que circulam socialmente.

PARTE 2: RELATÓRIO DE PESQUISA

1. INTRODUÇÃO

Nossa pesquisa de mestrado constitui-se na aplicação de um plano de ensino dos gêneros textuais epistolares. Para isso, utilizamos uma atividade de aplicação do gênero textual Carta, com ênfase em três tipos de Cartas: Carta Pessoal, Carta de Solicitação e Carta do Leitor, cujo desenvolvimento do trabalho organizou-se em forma de um plano de ensino, composto de cinco oficinas e 22 aulas, e foi elaborado e aplicado em uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental I, na Escola Municipal Castro Alves, em Nova Cantu-PR. Na referida turma, estudam 22 alunos, com idades entre 9 e 12 anos e, em sua maioria, residem na Zona Rural do Município.

A escolha do tema justificou-se pelo fato de que, ao longo de mais de vinte anos como professora nas séries iniciais, observei que as propostas de produções escritas, geralmente, são mecânicas e não trabalham com a escrita como algo vivo e dinâmico e, normalmente, o texto que se produz na escola circula somente neste ambiente ou é produzido com a finalidade de o professor corrigir e atribuir nota, deixando de lado o objetivo principal da escrita que é a função social.

Isso posto, partimos da ideia de fazer uma proposta de produção escrita que contemplasse a escrita de modo que fizesse o aluno compreender qual é o objetivo de estar escrevendo determinado gênero e que os textos produzidos por ele – no caso as Cartas – teriam um interlocutor real e que as escolhas lexicais e a variação de estilo escolhidos seriam de fundamental importância para a construção da argumentação e da persuasão, necessárias para que o objetivo das Cartas fosse atingido.

Essa proposta de pesquisa-ação foi meu anseio desde quando iniciei o PROFLETRAS, pois me inscrevi no programa com o objetivo de pesquisar algo que viesse ao encontro desses meus anseios, como vou apresentar mais adiante: “O para quê escrever?”; “Qual é o objetivo das produções escritas que sempre exigi que meus alunos escrevessem?”. Partindo dessa problemática, esta pesquisa buscou propor uma atividade de escrita possível e que realmente fizesse sentido ao aluno, de modo com que ele se visualizasse em um agir social, em uma prática de escrita.

O assunto discutido nas Cartas produzidas pelos estudantes foi o lixo, por se tratar de um tema muito relevante para a comunidade local, tendo em vista que na cidade ainda não existia a Coleta Seletiva de lixo. Vale informar que, por essa razão, a Secretaria de Meio Ambiente e a Secretaria de Educação da cidade estavam desenvolvendo, em parceria, um

projeto para a implementação da Coleta Seletiva do lixo urbano. As Cartas produzidas na implementação de nossa pesquisa (argumentar, reclamar e ajudar a encontrar soluções para o problema) configuraram-se em prática social dos estudantes envolvidos.

Por meio desta atividade de produção escrita, procuramos, também, desenvolver o aprimoramento em relação à leitura e à escrita por parte do educando, pois demos igual ênfase aos aspectos discursivos e formais do gênero, considerando e enfocando a Variação Linguística adequada a cada tipo de Carta. Pois, conforme Bagno (2007), a variação ocorre em todos os níveis da língua. E, na escrita, a variação se constitui não só na seleção composicional dos elementos da língua, mas na consciência de seu funcionamento na construção adequada dos discursos. Sendo assim, a escolha do gênero textual Carta e suas variações – Carta Pessoal, Carta de Solicitação e Carta do Leitor – deu-se pela proposta de reflexão sobre a Variação Linguística constitutiva de cada Carta, conforme as discussões da Sociolinguística, no que concerne à Variação Diamésica.

As Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná (PARANÁ, 2008) definem, para a disciplina de Língua Portuguesa, o discurso como conteúdo estruturante para o trabalho em sala de aula, aqui entendido como sendo o objeto de seu ensino, pensando-se, especificamente, na produção textual escrita dos gêneros discursivos. Tal posição implica que o gênero seja ensinado em sua materialidade: o texto.

A importância maior do trabalho com gêneros textuais é a aproximação do trabalho da leitura e da escrita com textos com os quais a criança está em contato diariamente. Dessa forma, o trabalho com diferentes gêneros deve ser feito desde que as crianças começam a ter seus primeiros contatos com a leitura e a escrita – o que procuramos fazer por meio de várias atividades que as levassem a assimilar com mais facilidade os objetivos propostos nesta pesquisa (não que os objetivos da pesquisa tenham sido a elas apresentados).

Como nosso objetivo geral foi discutir a Variação Linguística do gênero textual Carta, nas suas diferentes especificidades: Carta Pessoal, Carta de Solicitação e Carta do Leitor, com ênfase no funcionamento constitutivo e discursivo de cada gênero de Carta, levando em conta a função enunciativa e comunicativa desse gênero, aliamos à nossa pesquisa, no que concerne aos aspectos discursivos – nas atividades de leitura, para que isso se refletisse na escrita das Cartas –, os jogos de imagens de Pêcheux (apud ZANUTTO, 2010), para que os estudantes melhor compreendessem as razões para se considerar o interlocutor na elaboração da escrita, na escolha lexical, na adequação da linguagem entre outros aspectos.

> Como discute Pêcheux, é preciso que se considere a mensagem não apenas como simples transmissão de pensamento, mas como discurso, ou seja, um "efeito de sentido" entre interlocutores. Estes, por sua vez, devem ser concebidos como sujeito que, ao produzir um discurso, ocupam "lugares determinados na estrutura de uma formação social", lugares esses que "estão representados nos processos discursivos em que são colocados em jogo" (PÊCHEUX, 1990a, p. 82 apud ZANUTTO, 2010, p. 37)

Assim, buscamos instigar os alunos a pensarem as escolhas lexicais, o tipo de discurso e a adequação ao propósito comunicativo de cada uma das Cartas que seriam produzidas, levando eles mesmos a: 1) verificar os problemas mais recorrentes da Variação Diamésica no texto escrito; 2) pensar sobre suas escolhas lexicais e sobre os efeitos de sentido das palavras; e 3) compreender os aspectos composicionais dos gêneros estudados.

Assim, esperamos que os estudantes fossem capazes de perceber não só o funcionamento discursivo da língua em diferentes contextos e produções escritas, ampliando, assim, sua competência linguística, mas também instrumentalizá-los para que pudessem relacionar à escolha lexical e ao propósito comunicativo. Esperamos, ainda, que fossem capazes de relacionar conteúdos desenvolvidos e aprendidos na escola à sua atuação como pequenos cidadãos.

Nosso relatório está dividido em seis partes: Introdução; Objetivos; Metodologia da pesquisa; Discussão teórica; Discussão dos dados da pesquisa e resultados; e Considerações finais.

Na Introdução, fizemos uma subdivisão para, além da apresentação da pesquisa, introduzir um memorial de como foi a trajetória desta pesquisadora, para que a escolha do objeto de nossa pesquisa-ação seja compreendida de modo contextualizado, não somente como uma trajetória de mestrado, mas de formação e atuação profissional; e apresentaremos o contexto de aplicação da pesquisa.

Na segunda parte, intitulada "Metodologia da pesquisa", apresentaremos os objetivos geral e específicos da pesquisa e, também, um relato de como foi estruturado e aplicado o plano de ensino, bem como a metodologia em si, pesquisa-ação, considerando os participantes, a pesquisadora e o contexto escolar.

Já na terceira parte, intitulada "Gêneros textuais/discursivos e a prática de escrita em sala de aula", trataremos da importância do trabalho com os gêneros textuais em sala de aula à luz dos estudos de Bakhtin; também buscamos autores mais contemporâneos que pesquisam os gêneros elencados nesta pesquisa. Além disso, apoiamo-nos nos pressupostos da Análise do

Discurso pêcheutiana para tratar dos jogos de imagens que precisam ser levados em consideração no planejamento da escrita.

Na quarta parte, intitulada “Procedimentos de análise e de produção das Cartas”, apresentaremos um relato de como se efetivou a implementação da pesquisa com cada um dos gêneros trabalhados, a fim de demonstrar a recepção dos estudantes à proposta de adequação de linguagem em conformidade com a modalidade escrita e com o interlocutor, bem como os demais aspectos contextualizadores que envolvem um texto escrito como prática social.

Na quinta parte, intitulada “A pesquisa-ação: análise da implementação e dos resultados do trabalho com a escrita de Cartas”, analisaremos se os objetivos traçados foram alcançados e de que maneira se refletiram na formação do cidadão estudante.

Por fim, nas Considerações finais, teceremos comentários tanto sobre a ação implementada quanto a importância dessas ações nas reflexões desta professora pesquisadora.

1. 1 A PROFESSORA E A PESQUISADORA

Recordo-me do meu primeiro dia de aula, na Escola Rural José Bonifácio, o encantamento de ver os bonequinhos que o meu professor desenhou, nas barriguinhas as letras! As vogais! As primeiras palavras! Aí teve início o meu sonho de ser professora! Tive o privilégio de iniciar minha trajetória como professora na mesma escolinha rural onde fui alfabetizada. Isso no ano de 1995. Minhas atividades eram para além de lecionar. Eu também tinha que fazer a limpeza da escola e fazer a merenda para os alunos. E, na parte pedagógica, recordo que tínhamos de seguir o Currículo Básico do Estado do Paraná e, nessa época, também se falava muito em ciclo básico de alfabetização. No curso de Magistério, apresentaram-me alguns teóricos, entre eles Vygotsky e com ele o Construtivismo. E que impactante! No auge dos meus dezessete anos, ali eu vi que estava no lugar certo, que a Educação seria a minha bandeira para o resto da vida, eu descobri aí a trilha para seguir! No decorrer do curso de Magistério, vários teóricos da educação nos foram apresentados, mas quando li Paulo Freire, foi amor à primeira vista, pois conheci a chamada Educação Emancipadora e isso foi o que sempre orientou a minha prática em sala de aula – e fora dela. Acredito, assim como Freire, que a educação só tem sentido se causar uma transformação no sujeito. Foi aí que escolhi uma de suas frases para nortear todo o meu percurso enquanto educadora: *“A Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo”.* Partindo desse

raciocínio, segui na busca pelo conhecimento e, movida pelo desejo de transformar pessoas por meio da educação, adentrei o universo mágico e encantador da sala de aula.

Como educadora, atuando nos anos iniciais desde 1995, as produções escritas de meus alunos sempre foram algo que me causava inquietação, pois não me conformava que meus alunos produzissem textos apenas para eu ler, corrigir erros ortográficos e estruturais, atribuir uma nota. Acredito que as atividades que envolvam a produção escrita devem ser significativas e os alunos devem escrever com objetivos e com interlocutores reais (ou pelo menos em contexto de produção que se aproxime do real).

Nesse sentido, a reflexão crítica sobre a minha prática sempre foi uma angústia, pois sozinha não conseguia estabelecer parâmetros para essa reflexão sobre o meu agir em sala de aula no que diz respeito ao trabalho com as produções escritas dos meus alunos. Podemos considerar que um dos grandes desafios para os professores de LP é o de estabelecer uma conexão entre a teoria e a prática, sendo a formação do professor um dos meios para se estabelecer essa reflexão e chegar a tão sonhada mudança no campo educacional. Como afirma o grande mestre Paulo Freire (1997), na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. Dessa maneira, a possibilidade de conexão entre esses dois campos é fundamental para que haja mudança na práxis metodológica do professor.

Morando em Nova Cantu-PR, que é um município relativamente distante de grandes centros, temos a opção de cair no comodismo e não estudar mais, afinal, o curso do magistério é um curso recomendado para se trabalhar nos anos inicias. No entanto, sou movida a sonhos e o desejo de aprender sempre mais para transformar a minha prática sempre esteve presente. E mesmo em uma época na qual ficamos oito meses sem receber salário, em meados de 1996, reuníamo-nos em grupos de estudo, mensalmente, para estudar e trocar experiências. Foram épocas difíceis, mas a gana pelo conhecimento foi maior, de modo que ingressei no Curso Normal Superior, oferecido pela Universidade Estadual de Maringá (UEM) na modalidade a distância, surgido no ano de 2000, sendo uma ótima oportunidade de formação. Contudo, o Curso Normal Superior não sanou todos os meus anseios, pois desejava compreender ainda mais alguns aspectos linguísticos e, também, como se dá o processo de aquisição da linguagem.

Então, buscando meios para melhorar as produções escritas dos meus alunos, resolvi fazer a graduação em Letras na FECILCAM/UNESPAR de 2006 a 2009. Foram anos de descobertas, a LP é encantadora. Foram-me apresentadas várias teorias e aí veio a compreensão da língua como meio de Interação Social, estudos dos gêneros textuais, dos PCNs, dos pressupostos do Interacionismo sociodiscursivo, do discurso como meio de interação e do

pensamento do círculo de Bakhtin. E, além da formação profissional, houve também uma transformação pessoal e emotiva. Por meio desses estudos, compreendi a língua como um fenômeno social, viva, dinâmica e que a escola não pode ignorar esse fato. E, enfim, continuando a minha trajetória profissional, com a Licenciatura em Língua Portuguesa, comecei a lecionar também para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio e, nessa nova experiência, pude observar melhor como se dá o processo de aquisição da linguagem e como se dá a consciência da função da escrita e da escrita consciente.

Pude refletir também sobre a importância de se trabalhar, na escola, textos que circulam socialmente: os diversos gêneros textuais/discursivos (BRASIL, 2002). Questões como contexto de produção, finalidade e objetivo do texto e função social da escrita passaram a fazer sentido e, nisso, teve início um processo de mudança de paradigmas. As redações que antes eu solicitava aos meus alunos transformaram-se em produções textuais que realmente tivessem um sentido para a escrita do aluno. Mesmo que ainda fosse um pequeno passo, já representava uma mudança.

Vale destacar que me qualificar profissionalmente tornou-se algo de muita importância e fazer um mestrado sempre foi um grande sonho. A distância da academia, de discussões a respeito das práticas de ensino fazem muita falta para nós, professores da educação básica, pois, na maioria das vezes, ficamos tão atarefados que sobra pouco tempo para investir nessa qualificação. Não obstante, são poucos, ou quase inexistentes, os espaços para estudos e reflexão sobre a práxis pedagógica existentes nos espaços escolares, o que é uma pena!

Menciono, ainda, que no ano de 2010, a UEM lançou uma complementação que possibilitava quem tinha feito o Curso Normal Superior fazer a Pedagogia. E, assim, fiz esse curso entre 2010-2011, o qual foi muito bom, pois pude ter mais contato com as teorias do ensino ao mesmo tempo que aplicava o que aprendia na prática. Enfim, a busca pelo aperfeiçoamento profissional deve ser constante na carreira do professor, pois o ensino é dinâmico.

Busquei, então, o Mestrado Profissional em Letras na UEM. Além de ser uma realização pessoal, representa um grande marco para mim, representa a mudança por meio da reflexão sobre a minha prática. Vale ressaltar que, por meio dos estudos e do acesso aos autores apresentados, pude perceber o quanto essa consolidação pode contribuir para uma educação de qualidade.

O PROFLETRAS proporciona o contato com diferentes abordagens teórico e metodológicas e faz repensar práticas, orientando a colocar em ação novas abordagens para se trabalhar com o texto em sala de aula. Com a disciplina de *Leitura do Texto Literário*, pude

adentrar no universo literário com novas perspectivas de leitura da arte literária; vi o estudo da gramática sob a concepção de diversos autores por meio da disciplina de *Gramática, Variação e Ensino*. A inserção no mundo dos letramentos e dos multiletramentos! O estudo dos gêneros discursivos foi de grande relevância para a nossa formação acadêmica e profissional. Sendo assim, o Mestrado Profissional em Letras representa uma mudança de paradigmas, pois, por meio dos estudos que foram apresentados, pude repensar a minha prática e, diante disso, aliar teoria e prática, visando à melhoria da escola pública. Acredito que oportunizar tais reflexões aos professores das redes estaduais e municipais de ensino seja um dos meios para que possamos avançar nos aspectos qualitativos da educação pública. E mais, ouso dizer que a qualificação profissional é o principal mecanismo para que isso aconteça. Contudo, é uma pena que nem todos os professores tenham a oportunidade de participar de um projeto de ensino como é a estrutura dos mestrados profissionais.

Entendendo que a escola, na perspectiva interacionista, orienta o trabalho da língua como uma prática social, senti a necessidade de que os alunos compreendessem que poderíamos fazer de uma ação em sociedade que representasse algo para a vida, que contribuísse para a melhoria do lugar onde vivem.

Comuniquei à minha orientadora o intuito de desenvolver uma pesquisa no PROFLETRAS que aliasse teoria e prática e que representasse algo que pudesse instigar em meus alunos a consciência do empoderamento do uso da linguagem na fala e na escrita, da função social da língua e da importância de saber usar a língua adequando-a aos diferentes interlocutores, compreendendo, assim, a Variação Diamésica, uma vez que esse tipo de Variação Linguística trata das diferenças entre a oralidade e a escrita, cuja diferença precisa ser trabalhada com as crianças nas séries iniciais – e, na escrita, é preciso considerar o gênero de texto e o suporte. Conforme Ilari e Basso (2011), essa variação é associada ao uso de diferentes meios ou veículos, compreendendo principalmente as diferenças entre os registros da fala e da escrita.

Nessa perspectiva e considerando o público, ou seja, a turma na qual aplicamos a pesquisa (um 4º ano, com 22 alunos com idades entre 9 e 12 anos, em sua grande maioria, residentes na zona rural do município de Nova Cantu-PR), optamos pelo trabalho com o gênero textual Carta e três de suas modalidades: Carta do Leitor, de Solicitação e a Carta Pessoal.

A escolha dessas três modalidades do gênero Carta se deu porque levaria os estudantes à consciência da abordagem de um mesmo tema (a Coleta Seletiva de lixo) a diferentes propósitos comunicativos: interagir com a revista Ciência Hoje na avaliação da reportagem lida pela turma, argumentando sobre a importância da publicação de texto como aquele para a

conscientização das pessoas (Carta do Leitor); a de exercer o papel de cidadão consciente e participativo na cidade, solicitando ao prefeito a aquisição de um caminhão para que a cidade passasse a ter Coleta Seletiva de lixo (Carta de Solicitação); e descrever e avaliar a situação da cidade para colegas de mesma idade e de outra cidade, em que pudessem falar de igual para igual, para repartir as angústias pessoais sobre a preocupação com a proteção do meio ambiente (Carta Pessoal).

A produção dessas três modalidades de Carta nos possibilitaria desenvolver no estudante a consciência das diferenças entre a oralidade e a escrita; a consciência da adequação da linguagem a diferentes interlocutores; e a consciência de que a fala acontece de uma maneira, mas a escrita precisa ser ajustada conforme o tipo de suporte onde é materializada, ora permitindo construções da oralidade, ora exigindo uma construção mais rigorosa.

2. METODOLOGIA DA PESQUISA

Nossa pesquisa inscreve-se no paradigma sociocrítico das pesquisas em Educação, estabelecendo uma relação dialética entre teoria e prática, ou seja, nossa prática de aplicação é a teoria em ação.

A metodologia estabelecida foi de caráter prático e considerou perspectiva de mudanças ao longo das cinco oficinas, na medida em que as tomadas de decisões se basearam na investigação avaliativa tanto dos resultados com os estudantes, quanto nas transformações da nossa própria prática, como sujeito investigador e investigado.

Esta pesquisa foi aplicada entre os meses de agosto a dezembro de 2017, e teve como atores/sujeitos da ação, conforme apresentado na seção anterior, vinte e dois alunos de um quarto ano do Ensino Fundamental, do turno vespertino, da Escola Municipal Castro Alves-EF, na cidade de Nova Cantu-PR, sendo sua grande maioria oriunda da Zona Rural do município, fator esse que dificultou a pesquisa, pois o quadrimestre em que aplicamos as atividades foi um período chuvoso e, devido a problemas climáticos e relacionados ao transporte escolar, vários alunos faltaram bastante durante a realização da pesquisa[2].

O ponto de partida da aplicação de nossa pesquisa foi conduzir os estudantes a fazerem o levantamento dos principais problemas do município, por meio da seguinte questão: qual é o principal problema ambiental do nosso município? Essa foi a pergunta que levou os alunos a uma expedição investigativa: eles perguntaram na escola, em suas casas e para alguns membros da comunidade. Assim, logo destacaram a questão da Coleta Seletiva do lixo, por ser um problema que estava em evidência nas redes sociais, devido a uma multa que a prefeitura iria receber caso não se adequasse às leis ambientais. Por essa razão e pelo fato de a Secretaria de Educação e a Secretaria do Meio Ambiente já estarem realizando um projeto de educação ambiental, optamos por realizar um trabalho que abordasse o gênero textual Carta, elencando três tipos de Cartas: Carta do Leitor, Carta de Solicitação e Carta Pessoal, conforme apresentamos na seção anterior deste relatório.

Embora o foco da pesquisa tenha sido a produção escrita das Cartas, aspectos da oralidade, da leitura foram constantemente trabalhados, considerando nosso propósito de tratar da consciência linguística do estudante ao empregar a língua na oralidade e na escrita e a consciência da língua como uma prática social, visando à formação do aluno cidadão, o que foi

[2] Por esse contratempo, não foi possível trabalhar com a reescrita de todos os alunos. Nem sempre eram os mesmos alunos que faltavam. Ora uns, ora outros e isso fazia que tivesse de retomar em vários momentos pontos já discutidos anteriormente com os colegas.

um propósito bem-sucedido, uma vez que o nosso projeto ultrapassou os limites dos muros da escola e despertou nos alunos a consciência de que podem contribuir de forma efetiva para sanar os problemas do lugar onde vivem e, o mais importante, perceberam que a linguagem pode ser um meio eficaz para isso.

Para realização desta pesquisa, montamos um plano de ensino, dividido em cinco oficinas com, em média, cinco ou seis aulas cada uma, a ser aplicado na referida turma, com o objetivo de discutir sobre a Variação Linguística do gênero textual Carta, nas suas diferentes especificidades já mencionadas, com ênfase no funcionamento, nos constitutivos e discursivos dos gêneros supracitados.

Considerando o objetivo geral deste trabalho, as atividades propostas buscam instigar os alunos a pensar as escolhas lexicais, o tipo de discurso e a adequação ao propósito comunicativo de cada uma das Cartas que serão produzidas. Em vista disso, elencamos como objetivos específicos dessa proposta de trabalho: 1) Verificar os problemas mais recorrentes da Variação Diamésica nas produções dos alunos; 2) Discutir os resultados das atividades de produção de texto; 3) Diferenciar os propósitos comunicativos de cada um dos gêneros estudados e instrumentalizar o aluno para que possa relacionar as escolhas lexicais, contexto de produção e o papel do interlocutor ao propósito comunicativo do gênero em questão; 4) Compreender os aspectos composicionais do gênero estudado.

Assim, esperamos que os estudantes sejam capazes de perceber não só o funcionamento discursivo da língua em diferentes contextos e em diferentes gêneros, ampliando, assim, a sua competência linguística, mas também que sejam capazes de relacionar os conteúdos desenvolvidos e aprendidos na escola à sua atuação em sociedade como pequenos cidadãos.

Dessa forma, para que conseguíssemos alcançar os objetivos almejados, com esse plano em mãos, traçados os objetivos da pesquisa, e após responderem à pergunta da expedição investigativa, iniciei com a apresentação de uma Carta, escrita por mim e endereçada aos alunos da turma, explicando os objetivos da pesquisa e apresentando o gênero a eles. A maioria já conhecia e logo identificou que o texto apresentado se tratava de uma Carta Pessoal. Instiguei-os a compreender que trabalharíamos ao longo do projeto com o gênero textual Carta e que abordaríamos três modalidades de Cartas. Indaguei-os se conheciam outros tipos de Cartas, exceto a Carta Pessoal e eles me relataram que não. A Carta que redigi à turma foi apresentada por meio de um cartaz fixado no quadro e foi utilizada, também, para que eu apresentasse algumas características desse gênero textual, relativos ao conteúdo temático, contexto e organização textual. E propus aos estudantes conhecermos mais algumas Cartas além da Pessoal.

Dessa forma, prossegui com as atividades elencadas no plano de ensino. Levei para a sala algumas revistas Ciência Hoje das Crianças, orientei para que lessem a seção das Cartas dos leitores. Dessa forma, comecei a questioná-los sobre o gênero textual Carta do Leitor e se ele tinha características semelhantes à Carta Pessoal. A partir daí, expliquei a Carta do Leitor com base nos estudos de Ritter e Aranha (2017) e Bezerra (2002), que abordam a discussão de que, na escola, deve ser trabalhada a formação do leitor atuante e autônomo e o aluno deve ter contato com os diferentes gêneros textuais pertencentes às mais variadas esferas da comunicação, entre elas, a esfera jornalística, que permite a formação de leitores críticos de gêneros como artigos, editoriais, crônicas, notícias, reportagens. Sendo assim, na formação do leitor competente, a escola não pode deixar de trabalhar com os diversos gêneros textuais/ discursivos que circulam socialmente.

Nessa perspectiva, ao trabalharmos com o gênero Carta do Leitor, devemos abordar seus propósitos comunicativos. Sem deixar de lado a relação de coautoria, pois a Carta do Leitor passa por uma edição e, assim, os editores da revista também têm participação no processo de autoria, podemos destacar as finalidades de interação mais recorrentes do ponto de vista dos leitores e dos editores, conforme Ritter e Aranha (2017). Assim, no que se refere ao trabalho com leitura ou escrita baseado na perspectiva Interacionista, as autoras afirmam ser necessário pontuar que,

> no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, não se pode deixar de considerar a natureza sócio- histórica da língua, seu caráter interativo e ideológico. Não é mais viável um ensino desarticulado; pelo contrário, as práticas de leitura, de produção de texto e de análise linguística devem ser articuladas, reconhecendo-se que os textos são organizados e produzidos, de acordo com os gêneros discursivos a que pertencem, e visam a situações de enunciação específicas (RITTER; ARANHA, 2017, p. 83-84).

A Carta do Leitor é uma oportunidade de o leitor de uma determinada revista, *site*, ou jornal manifestar a sua opinião sobre o assunto abordado pelo autor da matéria. Na oportunidade, também apresentei algumas características próprias da Carta do Leitor: texto da esfera jornalística, a intenção do jornal ou revista ao destinar um espaço aos leitores, o editor pode suprimir algumas partes da Carta por uma questão de espaço, entre outras. Na segunda aula, apresentei aos alunos o site da revista *Ciência Hoje Criança*[3] e pesquisamos uma matéria sobre a reciclagem, por se adequar ao tema proposto na pesquisa. Os alunos leram a reportagem *on-line* e, depois, leram a seção das Cartas dos Leitores, na sequência, fizemos algumas

[3] Disponível em: < http://chc.org.br/>.

atividades referentes ao gênero textual Carta do Leitor de forma oral e escrita, e, então, demos início à produção escrita do gênero.

A primeira versão de escrita acabou não sendo um texto Carta do Leitor, pois os alunos limitaram-se apenas a responder à questão proposta no título da reportagem. Percebi que os alunos precisariam de uma intervenção maior na escrita desse gênero, pois se tratava de algo não familiar para a idade deles e a maioria nunca tinha tido contato com uma Carta do Leitor, e apesar de conhecerem a revista *Ciência Hoje Criança* e de dominarem o assunto, nos aspectos estruturais do gênero eles encontraram bastante dificuldades. Solicitei, então, que se sentassem em duplas para fazerem a leitura das Cartas. Cada aluno leu a sua Carta do Leitor para o colega. Na sequência, fui fazendo questionamentos relativos à estrutura composicional do texto, tempos verbais empregados, se tinham referenciado o autor, se tinham feito referência ao assunto lido, expliquei sobre o tempo verbal empregado e sua função nas Cartas dos leitores, ressaltei a importância de o leitor/autor da Carta manifestar a sua opinião sobre o assunto lido, entre outros aspectos e entreguei uma fichinha de autocorreção para que pudessem fazer a verificação.

Mas, antes que voltassem à reescrita individual, realizamos uma escrita coletiva, a fim de todos acompanharem um mesmo texto. Os alunos iam dizendo o que desejavam dizer (ditando) e eu escrevia no quadro. Depois de uma primeira versão, fizemos a leitura para verificar se tudo o que desejavam dizer estava no texto, se havia partes repetidas, se havia algo faltando. Os alunos analisaram consideraram importante fazer algumas modificações em relação ao conteúdo. Queriam dizer mais algumas coisas. Quando se deram por satisfeitos, dei início à reflexão sobre a construção da escrita. Fui mostrando a eles trechos que estavam escritos como se estivessem falando e que esses trechos precisariam ser reescritos, pois a Carta do Leitor não é uma Carta falada e sim escrita. Que se ela fosse falada, eles poderiam, por exemplo, usar "pra proteger o meio ambiente", mas que na escrita deveria ser "para proteger o meio ambiente". Foi quando empreguei com eles um raciocínio reflexivo de adequação da linguagem considerando se era construída na oralidade ou na escrita (Variação Diamésica).

Em seguida, solicitei que reescrevessem a Carta que tinham produzido na aula anterior, prestando atenção ao que era coisa "do jeito de falar" e o que precisava ser arrumado na escrita, conforme fizemos com a Carta do quadro. Houve resistência, mas enfim, compreenderam que a reescrita é necessária, sendo que alguns alunos necessitaram reescrever o texto mais de uma vez. Tendo em vista que esse tipo de texto exige uma adequação no que diz respeito ao seu aspecto formal, e também à sua função expositiva e argumentativa, esses dois últimos fatores foram trabalhados com mais ênfase tendo em vista o objetivo desta pesquisa.

O mais importante, nesse processo, foi que os alunos perceberam que o texto deve se adequar também ao suporte no qual está inserido e que as escolhas lexicais devem ser feitas tomando como base vários aspectos: contexto de produção, finalidade do texto, suporte, destinatário e meio de circulação.

A Carta do Leitor produzida individualmente pelos alunos não foi enviada para a revista, por se tratar de uma reportagem colocada no site da revista e, nesta seção, não tinha espaço para envio das Cartas.

No entanto, as crianças perceberam a diferença quanto ao uso da linguagem, ou seja, a Variação Linguística que existe dentro de um mesmo gênero, ao compararem com a Carta Pessoal, que ocorre de acordo com o interlocutor, objetivo e a intencionalidade da Carta.

Após a produção da Carta do Leitor, partimos para a produção da Carta de Solicitação, a qual seria endereçada ou entregue em mãos ao Prefeito da cidade de Nova Cantu-PR. A proposta inicial foi a de produzirmos uma Carta de Solicitação, coletivamente, conforme fizemos anteriormente com a Carta do Leitor, solicitando ao prefeito providências a respeito dos problemas da falta da Coleta Seletiva no município. No entanto, a partir das discussões, em sala de aula, decidimos solicitar a compra de um caminhão para a Coleta Seletiva e a instalação de lixeiras com a indicação de cores na praça da cidade. Definido o objetivo da Carta, produzimo-la coletivamente. Durante a escrita, fui fazendo questionamentos e indagando-os sobre a importância da adequação do vocabulário e da formalidade que esse tipo de Carta exige, além das exigências das diferenças do uso da língua na oralidade e na escrita que discutimos na Carta do Leitor. Assim, fomos marcando algumas diferenças e semelhanças entre as Cartas produzidas anteriormente.

Na sequência do plano de ensino, quase finalizando as oficinas, foi a vez de os alunos produzirem a Carta Pessoal, para isso, depois de terem participado de palestras e fazerem uma visita ao “lixão” da cidade, apresentei uma proposta de produção na qual eles iriam escrever uma Carta Pessoal aos alunos de um quarto ano da cidade de Flórida-PR. Passada a euforia, neste tipo de texto as crianças não encontraram dificuldades, por se tratar de um tipo de texto mais conhecido e como o interlocutor/destinatário era alguém da idade deles. Ressaltei a importância de se adequar a linguagem ao interlocutor e que nessa Carta era permitido mesclar características da linguagem na oralidade na escrita. Fizemos algumas atividades lúdicas com tarjetas e jogos dramáticos, a fim de fazer com que as crianças compreendessem esse tipo de relação das escolhas lexicais e grau de formalidade com o interlocutor. No entanto, recolhi as Cartas e fiz uma correção individual, sentei ao lado de cada um e fui fazendo apontamentos. Terminada a versão definitiva, escolhemos um dia e fomos postar as Cartas na Agência dos

Correios – foi uma euforia total. Como era perto do Natal, a funcionária dos Correios passou para as crianças o endereço do "Papai Noel", daí produziram muitas outras cartinhas, motivados pelas atividades em sala de aula.

Vale destacar que, nesta pesquisa, abordamos alguns Descritores da Prova Brasil, pois a Escola Municipal Castro Alves-EFM, em seus projetos, prioriza o trabalho com esses Descritores, que são elaborados de acordo com a matriz de referência (BRASIL, 2011), composta por 15 Descritores, com foco nas habilidades e competências leitoras e é uma avaliação externa promovida pelo MEC – Ministério da Educação e pelo INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, que visa mensurar a qualidade da educação brasileira estabelecendo um *ranking* das escolas públicas e particulares, sendo que os dados dessa prova são apresentados pelo IDEB – Índice de desenvolvimento da Educação Básica) e a escola deve empreender esforços para promover a aprendizagem das habilidades conforme esses Descritores.

Assim, para mantermos o planejamento da escola em trabalhar com os Descritores, ao elaborarmos o projeto sobre o descarte correto do lixo urbano em parceria com a Secretaria do Meio Ambiente de Nova Cantu-PR, selecionamos os seguintes Descritores:

- D1 - localizar informações explícitas em um texto;
- D3 - inferir as informações implícitas de um texto;
- D4 - inferir um sentido de uma palavra ou expressão;
- D6 - identificar o tema de um texto;
- D10 - identificar marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto;
- D15 - reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas que será recebido.

Os Descritores acima foram elencados no decorrer da aplicação do plano de ensino[4] com o objetivo de trabalhar as habilidades e as competências leitoras a fim de tornar o sujeito/leitor e autor/produtor de textos cada vez mais autônomo, capaz de produzir e interpretar textos, estabelecendo sentidos entre as partes que compõem a textualidade: contexto de produção, características do gênero, finalidade, objetivos comunicativos e interlocutor.

[4] Ver seção "PARTE 1 - MANUAL DIDÁTICO".

3. GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS, A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E A PRÁTICA DE ESCRITA EM SALA DE AULA

Não é novidade para quem trabalha com o ensino de LP que os gêneros discursivos/textuais se fazem presentes em sala de aula, sobretudo a partir da década de 1990, quando as pesquisas, à luz da Linguística Aplicada, e os documentos oficiais (PCN, PCNEM, DCE etc.) servem de mola propulsora para uma abordagem de língua cujos objetivos se fundamentam na busca por uma formação que leve os alunos a serem mais críticos, capazes de ler e produzir textos, inseridos em práticas de linguagem mais significativas, consequentemente em práticas sociais. Assim, pensar em tratar na escola de uma linguagem em uso, em funcionamento, leva-nos a considerar que não cabe mais uma visão de língua pautada na prescrição, em torno do ensino gramatical. A língua deve ser entendida na interação dos sujeitos inseridos em sociedade. Para Bakhtin/Volochínov

> A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da *interação verbal*, realizada através da *enunciação* ou das *enunciações* (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2006, p. 125 grifos do autor).

Com ancoragem nos postulados do círculo de Bakhtin, o ensino e aprendizagem da LP, nas últimas décadas, passa a ter como baliza uma perspectiva de trabalho com os gêneros discursivos/textuais, com a finalidade de superar a abordagem tradicional com foco na gramática, mesmo tendo o texto como ponto de partida para o estudo da língua. Os gêneros, a partir de uma concepção interacionista da linguagem, aquela considerada ideal para superar as limitações de um ensino de LP pouco profícuo, são entendidos como enunciados relativamente estáveis, dialogicamente construídos em resposta a outros enunciados, suscitando, por consequência, outras respostas. De acordo com Bakhtin

> Cada enunciado deve ser visto antes de tudo como uma *resposta* aos enunciados precedentes de um determinado campo (aqui concebemos a palavra "resposta" no sentido mais amplo): ela os rejeita, confirma, completa, baseia-se neles, subentende-os como conhecidos, de certo modo os leva em conta (BAKHTIN, 2003, p. 297, grifo do autor).

Na escola, tais repostas podem emergir quando de uma prática de produção textual escrita implementada pelo professor, permitindo ao aluno se fazer sujeito do seu dizer, responsivo ativo, a partir de determinado contexto de produção. Isso significa propiciar ao aluno uma escrita mais consciente, sabendo por que motivo escreve e a quem escreve, mobilizando o gênero pertinente ao que o aluno foi proposto. Para não se configurar como um ideal de ensino de LP, projetos em escola têm buscado alcançar esses objetivos.

Sem a intenção de esgotar as características do(s) gênero(s) que se transforma(m) em objeto de ensino, o trabalho com os alunos, nos diferentes níveis, pode levá-los a um processo reflexivo sobre o funcionamento da língua a partir dos próprios textos que produzem, quando inseridos em práticas de linguagem reais ou próximas de realidade. Essa reflexão permite, inclusive, pensar as escolhas linguísticas para dizer o que devem dizer, ou seja, o aluno pode reconhecer que os recursos que a língua oferece atendem ao que corresponde ao momento de interlocução em que se encontra (finalidade do dizer, interlocutor, gênero e suporte).

Em relação à adequação da linguagem, no que concerne à Variação Diamésica (diferentes construções na modalidade oral e na modalidade escrita), recorremos às reflexões de Silva (2017), que ressalta que, ainda hoje, muito se discute sobre a importância de se fazer um trabalho com ênfase na Variação Linguística que possibilite, além da valorização dos diversos "falares", a valorização das diversas "culturas", presentes na sala de aula.

De acordo com o autor, a escola não pode desconsiderar a pluralidade existente dentro do ambiente escolar. No contexto atual, é impossível termos uma língua padrão única que contemple todos os grupos de falantes da LP. Ao fazermos um retrospecto sobre a história da LP no Brasil, podemos ver que o fenômeno da Variação Linguística, ficou, por muito tempo, esquecido dos currículos escolares. Na tentativa de se criar uma Norma Padrão Brasileira, de homogeneizar a língua falada e de termos uma certa regularidade na escrita, surgiram diversas tentativas, desde a Reforma Pombalina de 1757, que marca o nascimento da LP até os dias atuais, em que o ensino de LP passou por diversas transformações. No entanto, de acordo com Soares (2004), a partir da década de 1980, o ensino de LP sofre influências de teorias linguísticas como a Sociolinguística, a Psicolinguística e a Linguística Textual, em virtude da inserção dessas teorias nos currículos dos cursos de formação de professores, ocorrida na década de 1960. Isso provocou reformulações e mudanças no ensino de Português. Outros fatores que também influenciaram foram a presença do livro didático e os cursos de capacitação de professores (SILVA; BOTASSINI, 2015).

A Variação Linguística, no entanto, ainda não tem um lugar de destaque no ensino de LP, apesar de ser de grande relevância. O professor Silva, em sua tese intitulada *A abordagem*

da variação linguística no ensino de Língua Portuguesa, em instituições públicas de ensino do estado do Paraná, apresenta-nos algumas discussões relevantes sobre o assunto, fazendo um retrospecto histórico, e mostrando-nos também o estudo de alguns gramáticos na tentativa de se criar uma Norma Padrão que tanto serve para padronizar a língua como também cria uma certa artificialidade na LP, uma vez que a Norma Padrão desconsidera o uso e as Variedades Linguísticas.

No que concerne à Norma Padrão, Faraco (2008, p.74 apud Silva, 2017) afirma que,

> a busca pela definição de uma norma-padrão não é recente. Na Europa, já no século XVI, a unificação política dos novos Estados que se formavam levou também à necessidade de uma unidade linguística, em torno de uma variante padrão representativa da aristocracia da época, sobretudo do grupo dos homens letrados. Nesse caso, as gramáticas e dicionários tiveram relevante importância, pois, mais que descreverem a língua, serviam "como instrumentos de fixação de um padrão a ser tomado como regulador (normatizador) do comportamento dos falantes [...]".

Vários foram os fatores para que, na escola, o estudo da Variação Linguística fosse considerado necessário, pois, tanto os alunos como a sociedade mudaram e um grande fator que influenciou tais mudanças no ensino de LP foi a universalização do ensino, ou melhor, a universalização do acesso à escola, possibilitando o acesso das camadas populares à escola. Assim, a escola também não poderia ignorar esse fato, então, começou a repensar o ensino.

De acordo com Possenti (2004 apud SILVA; BOTASSINI, 2015),

> as pesquisas na área da linguagem favoreceram maior conhecimento sobre a língua e, ainda, possibilitaram estratégias para melhorias no processo de ensino aprendizagem da língua. Apesar dessas contribuições, segundo o autor, tais pesquisas não foram suficientes para resolver todos os problemas com relação ao ensino da língua materna, porque eles são bem mais complexos e podem estar relacionados aos escassos investimentos na área da educação ou, ainda, porque, simplesmente, os alunos não têm interesse pelo que a escola tem a oferecer quanto à norma culta. (SILVA; BOTASSINI, 2015, p. 55)

Com o surgimento da Sociolinguística, o ensino que antes privilegiava a gramática, normas e regras, passa a incorporar fatores que antes eram desconsiderados. Assim, de acordo com Silva e Botassini (2015):

> o ensino de Língua Portuguesa deve ter como parâmetro uma abordagem que privilegie, no processo de aquisição, o aprimoramento da língua materna, a história, o sujeito e o contexto, deixando de ser somente o repasse de regras ou mera nomenclatura da gramática tradicional, para oportunizar atividades

> escolares mais próximas das práticas sociais letradas e cidadãs. (SILVA; BOTASSINI, 2015, p. 66)

Silva e Botassini (2015) ressaltam Travaglia sobre o que se espera do ensino de LP na escola, que é formar

> usuários competentes da língua, ou seja, que tenham competência comunicativa, de modo que consigam se comunicar bem nas diferentes situações de interação. Espera-se também que, ao trabalhar com a teoria gramatical/linguística, o aluno tenha conhecimento sobre a língua e seja capaz de analisá-la, a fim de que possa: "a) aprofundar seus conhecimentos sobre a língua, caso tenha necessidade disso; b) atender necessidades sócio-culturais; c) utilizar esse conhecimento como meio auxiliar para trabalhos com a língua (TRAVAGLIA, 2002, p. 136-137 apud SILVA; BOTASSINI, 2015, p. 66).

Quando se fala em formar alunos com competência comunicativa, podemos dizer que é papel da escola "formar" alunos que sejam capazes de saber fazer uso da língua adequando-a em diferentes contextos e aos diversos interlocutores. Assim, o trabalho com as Variedades Linguísticas é de fundamental importância para que o ensino e a aprendizagem da LP seja uma apropriação de conhecimento para o estudante. Por essa razão,

> para que o processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa seja realmente eficaz, é necessário que o trabalho com a linguagem seja de tal forma conduzido que contribua, efetivamente, para a formação de um sujeito proficiente em língua materna, ou seja: a) que consiga expressar-se com clareza e desenvoltura nas diferentes situações comunicativas utilizando os diferentes níveis de linguagem; b) que seja um leitor eficiente, capaz de associar, à leitura de textos, leituras anteriormente realizadas, bem como seu conhecimento de mundo; c) que consiga refletir sobre a língua, conhecendo sua estrutura e atribuindo-lhe sentido. Dessa forma, espera-se que, no processo de ensino-aprendizagem, as aulas de gramática normativa, que não possibilitam uma real reflexão sobre os usos da língua sejam substituídas pelas práticas de análise linguística (SILVA, 2017, p. 57).

Assim, conforme o autor, "é preciso que as escolas ofereçam aos estudantes os instrumentos necessários para que eles possam adequar a sua linguagem às situações formais que vivenciam" (SILVA, 2017, p. 62),

De acordo com os documentos norteadores, tanto nacionais quanto os do Estado do Paraná, as questões das Variedades Linguísticas devem ser trabalhadas. E ambos PCNs e DCE trazem como abordagem teórica a linguagem como instrumento de interação, portanto, a língua como viva, dinâmica, que se dinamiza e se concretiza no discurso, no discurso como prática

social, tomando, então, como base teórica os estudos do Círculo de Bakthin e os gêneros discursivos.

Por conseguinte, nessa concepção de ensino, “todas as modalidades têm de ser valorizadas (falada e escrita, padrão e não padrão), o que, em última análise, significa que todas as práticas discursivas devem ter seu valor na escola” (NEVES, 2003, p. 94, apud SILVA, 2017, p. 62), o que significa dizer que a escola deve fazer um trabalho efetivo para que o aluno possa compreender os aspectos normativos da Língua materna, compreendendo que além da Norma Padrão ou da linguagem coloquial existem outras variedades e que esse deve saber adequar o uso da linguagem tanto verbal quanto não verbal, de acordo com o uso. Isso sim é formar um aluno com “competência comunicativa”, é fazê-lo compreender que saber utizar a língua é Poder, uma vez que a pessoa que tem “Competência Comunicativa” tem empoderamento, tem maior “liberdade de expressão”, poder de argumentação e convencimento, favorecendo a interação social.

Silva e Botassini (2015) apresentam a concepção de linguagem presente nos PCNEMs, que trazem o trabalho com os gêneros discursivos como balizadores do documento. Na prática, isso significa que, no trabalho com a língua como meio de Interação, a linguagem é uma realização social e não somente um conjunto de normas. Um trabalho pautado nas Variedades Linguísticas, nos gêneros discursivos que circulam socialmente, no uso e na adequação da linguagem ao contexto e ao interlocutores, com certeza, fará toda a diferença no sentido de fazer com que o aluno adquira a proficiência necessária para produzir, interpretar textos e fazer uso da língua em diversas situações de interação.

A partir de todas as discussões aqui apresentadas sobre o trabalho com os gêneros textuais/discursivos e sua constituição linguística, demandada pelas características intrínsecas de cada gênero, optamos por associar à nossa ação de pesquisa as abordagens de leitura da Análise do Discurso (AD), teoria surgida na década de 1960, com o intuito de estudar a construção de sentido, de problematizar a relação do sujeito com o sentido, isto é, da língua com a história, ressaltando a importância do contexto de produção na construção de sentidos do texto e o papel do interlocutor como um fator importante da textualidade.

4. PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE E DE PRODUÇÃO DAS CARTAS

Em um segundo momento, após a aplicação do plano de ensino, com o propósito de analisar as Cartas produzidas pelos alunos e de discutir os resultados (os almejados e os alcançados), elaboramos uma análise à luz da AD francesa sobre os textos produzidos (a cada produção), para que as reflexões realizadas com os estudantes nos permitissem traçar algumas considerações sobre alguns aspectos discursivos e sobre como se dá o processo de construção de sentidos e a formação do sujeito/autor por meio das formações imaginárias.

Dessa forma, ao fazer uma análise das Cartas produzidas, levamos em conta diversos fatores, tais como as relações textuais, contextuais, intertextuais e interdiscursivas, as condições de produção, o modo de constituição dos sujeitos, de posição sujeito/autor, a ideologia, o dito, entre outros, como será apresentado a seguir.

4.1 CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DA PROPOSTA DE AÇÃO

Como já exposto, esta pesquisa foi realizada utilizando como *corpus* de análise as produções escritas, produzidas pelos alunos do 4º ano do Ensino Fundamental: a Carta do Leitor, a Carta de Solicitação e a Carta Pessoal. A razão da escolha dessas modalidades do gênero Carta se deu por ser o gênero epistolar, que é previsto para a série/ano e por ser também um gênero que melhor se adequava ao propósito de trabalhar a questão da falta da Coleta Seletiva do lixo urbano na cidade de Nova Cantu-PR. Por outro lado, os três tipos de Cartas escolhidos para a realização desta pesquisa, por trabalharem com a argumentação, por terem interlocutores bem distintos e marcados com diferentes "posições sociais", com diferentes graus de formalidade, permitem-nos trabalhar com a questão da variação de estilo foco da nossa pesquisa. Assim sendo, trabalhamos as Cartas na seguinte sequência:

Primeiro, a Carta do Leitor com o objetivo de mostrar aos alunos uma publicação a respeito do lixo urbano, apresentando argumentos para auxiliar os alunos na construção da argumentação, sobre tema do descarte correto desse lixo. Nosso intuito também foi o de mostrar um tipo de texto que trabalhasse com a argumentação, instigando os alunos a pensarem e a tomar uma posição diante do assunto abordado na reportagem. Aspectos como o suporte do gênero, autor e as características composicionais também foram elencados ao longo das atividades aplicadas.

Depois, apresentamos a proposta de produção da Carta de Solicitação, quando trabalhamos aspectos relacionados à variação de estilo, ao interlocutor, grau de formalidade, adequação do discurso, construção da argumentação, posicionamento do aluno/cidadão, entre outros aspectos.

Por último, propusemos a escrita da Carta Pessoal para o aluno escrever para um interlocutor que fosse seu par, ou seja, que ocupasse um lugar social semelhante ao seu e que fosse da mesma faixa etária. Assim, esperamos que ele fosse capaz de adequar o discurso ao interlocutor e de compreender como acontece a variação de estilo em cada um dos gêneros estudados anteriormente, principalmente no que concerne à Variação Diamésica.

4.1.1 Os sujeitos/autores da Carta do Leitor

Os sujeitos/autores da Carta do Leitor, alunos do 4º ano do Ensino Fundamental I com idade entre 9-12 anos, são, em sua grande maioria, residentes da Zona Rural e ainda com pouco acesso à internet e a jornais ou revistas impressas, razão pela qual o acesso ao gênero Carta do Leitor aconteceu somente na escola. Os alunos relataram nunca terem lido, ou terem tido qualquer contato com a Carta do Leitor, fator que dificultou a tarefa de produção escrita.

4.1.1.1 Antes da escrita: o planejamento de uma prática social

A estrutura básica da Carta do Leitor, de acordo com Bezerra (2002), apresenta três partes: seção de contato, núcleo e a despedida. O autor salienta que devido ao processo de edição, é muito comum que ela se apresente publicada somente com o núcleo, a assinatura e os dados de identificação.

A estrutura da Carta do Leitor é semelhante à da Carta Pessoal: data, vocativo, corpo do texto (com introdução, desenvolvimento e conclusão), expressão cordial de despedida e assinatura; e a linguagem dessa modalidade de Carta vai variar de acordo com três elementos fundamentais: a intencionalidade do texto (protestar, criticar, impressionar etc.); o perfil do jornal ou da revista (quem é o público leitor, qual o grau de formalismo etc.); e o perfil do autor (seus gostos, idade, nível cultural etc.).

Quando a Carta diz respeito a uma matéria assinada, o leitor deve se dirigir ao autor da matéria. Se o teor da Carta disser respeito a uma matéria não assinada ou ao jornal como um todo, o leitor deve se dirigir ao editor da revista.

Outro fator importante a saber é que as Cartas do Leitor publicadas em revistas para público infantil são diferentes das Cartas publicadas para público adulto. Em função disso, saber quais os sujeitos que estão envolvidos no processo e os objetivos comunicativos dessas adquire um papel preponderante para a compreensão desse gênero.

> O gênero textual carta do leitor é utilizado em situação de ausência de contato imediato entre o leitor da revista e a equipe de redação, os quais não se conhecem. Portanto, esse gênero reforça os laços sociais entre leitores e revista/jornal, constituindo-se em uma estratégia de marketing positiva para a própria mídia, garantindo o seu consumo. Além de proporcionar a interação entre leitor e jornal/revista, dando a estes uma ideia das expectativas daqueles em relação à linha editorial, para Costa (2005), a carta do leitor é um termômetro que afere o grau de sucesso dos artigos publicados nos jornais (ou revistas), pois os leitores escrevem reagindo, positiva ou negativamente, o que leram. (RITTER; ARANHA, 2017, p. 86).

Uma aprendizagem significativa acontece a partir do momento em que os sujeitos envolvidos se sentem partes do processo. Portanto, ao colocar um tema a ser discutido pela turma, o professor precisa, antes de tudo, selecionar os textos a serem apresentados, traçar objetivos a serem alcançados, selecionar os gêneros a serem trabalhados e estabelecer critérios de avaliação. Partindo desse pressuposto, iniciamos o nosso projeto com a música “Planeta Azul”. Após a audição, os alunos foram indagados sobre qual era o assunto que tratava o texto, as crianças logo falaram de poluição, desmatamento etc. Em seguida, apresentei a elas algumas imagens do lixão da nossa cidade e fiz a seguinte pergunta: *O que você pode fazer para mudar essa realidade?* Após eles se manifestarem, seguimos conversando e lancei mais uma pergunta: *O que é a Coleta Seletiva?* Apresentando uma figura com as lixeiras da Coleta Seletiva.

Em um segundo momento, fomos ao laboratório de informática, fizemos uma pesquisa no site da revista *Ciência Hoje das Crianças* e acessamos uma reportagem sobre a Coleta Seletiva intitulada: *Qual a melhor forma de nos livrarmos do lixo?* Após a leitura da reportagem, que era feita por meio de perguntas e respostas, acessamos, logo a seguir, a seção Carta do Leitor. Assim, os alunos tiveram o primeiro contato com o gênero a ser estudado. Eu imprimi algumas Cartas e, na sala de aula, trabalhamos as características do gênero, finalidade, propósito comunicativo, Variedade Linguística usada e outros aspectos. Em outro momento, os alunos participaram de uma palestra com o secretário de Meio Ambiente, Tiago Fameli, sobre a instituição da Coleta Seletiva no município. Apresentei também, em *slides*, o livro *A Carta*

da Terra para as Crianças. Após as discussões, partimos para o segundo momento, que foi o da escrita das Cartas.

Assim, o gênero textual Carta do Leitor foi apresentado, aos alunos, por meio da visita ao site da *Revista Ciência Hoje das Crianças*. As crianças também tiveram acesso à versão impressa da reportagem e das Cartas. Apesar de os alunos relatarem já terem conhecimento do gênero Carta Pessoal, eles tiveram bastante dificuldade na compreensão do gênero Carta do Leitor.

Por essa razão, após produzirem a 1ª e 2ª versão, optamos por fazer a 3ª versão coletivamente, devido a essa dificuldade e ao fato de que não íamos publicá-la. Então, escolhi uma das Cartas e copiei em um lado da lousa e, do outro lado, fui reescrevendo-a com a ajuda dos alunos, de modo a suprimir algumas partes e adequá-las às características do gênero. Assim, fomos explicando aos alunos que a Carta do Leitor, apesar de ser bem parecida com a Carta Pessoal, apresenta algumas marcas linguísticas próprias, tais como: a escolha de recursos de pontuação como as exclamações e as interrogações, todas as Cartas são em primeira pessoa, os períodos são curtos, geralmente denotam informalidade entre o leitor e a revista/jornal, uma de suas familiaridades com a Carta pessoal é o uso do vocativo. Um recurso bastante usado nas Cartas do Leitor é o advérbio de intensidade.

4.1.1.2 A Carta do Leitor e as condições de produção

Ao definirmos a pesquisa de aplicação do PROFLETRAS e ao definirmos que trabalharíamos com a Carta do Leitor, a Carta Pessoal e a Carta de Solicitação, daríamos ênfase na variação de estilo de linguagem desses textos. A partir disso, surgiu a necessidade de tratarmos de um assunto em comum a todas as Cartas a serem produzidas pelos alunos. Dessa forma, partimos de um problema social que estava em pauta no ano de 2017 no município de Nova Cantu-PR, que era a falta da Coleta Seletiva e de um destino correto do lixo urbano e como as Secretarias da Educação e do Meio Ambiente já estavam fazendo um projeto em parceria, aproveitamos para trabalhar o tema da Coleta Seletiva e a destinação correta do lixo urbano em nosso plano de ensino, que focou nos gêneros epistolares já citados.

A escolha da reportagem se deu por ser a *Revista Ciência Hoje das Crianças* bem conhecida pelas crianças, pois a escola assina e recebe mensalmente exemplares da revista, e pelo fato de o site dessa revista ser de fácil acesso e destinado ao público infantil, com uma linguagem fácil e acessível. A reportagem escolhida foi: *Qual a melhor forma de nos livrarmos*

do lixo? O texto tratava do assunto da Coleta Seletiva por meio de perguntas e respostas, bem acessíveis ao público infantil. No entanto, o gênero textual Carta do Leitor era desconhecido dos alunos, com isso, os alunos tiveram bastante dificuldade na escrita dele.

4.1.1.3 A Carta do Leitor cumprindo sua função social

A Carta do Leitor tem uma particularidade, pois ela é utilizada em situação de ausência de contato imediato entre o leitor e a revista e a equipe da redação, os quais não se conhecem. Portanto, esse gênero reforça os laços sociais entre os leitores da revista/jornal, constituindo-se como uma estratégia de *marketing* positiva para a própria mídia, garantindo o seu consumo. Além de propiciar a interação entre leitor de jornal/revista, dando a estes uma ideia das expectativas daqueles em relação à linha editorial, para Costa (2005), a Carta do leitor é um termômetro que afere grau de sucesso dos artigos publicados nos jornais (ou revistas), pois os leitores escrevem reagindo, positiva ou negativamente, ao que leram (RITTER; ARANHA, 2017, p. 86).

A Carta do Leitor, *corpus* dessa análise, não pôde ser enviada para os editores da revista, pois como a reportagem escolhida era de 2014, o *site* não estava abrindo espaço para envio das Cartas. O que foi uma pena, frustrando um pouco as expectativas das crianças e, consequentemente, os objetivos da pesquisa também. Isso posto, fizemos uso da Carta do Leitor para mostrar aos alunos um tipo de texto diferente daqueles que eles estão acostumados a trabalhar, na escola: um texto da esfera jornalística, com uma linguagem adaptada para esse suporte. A escolha da reportagem também contribuiu para proporcionar mais informações sobre a Coleta Seletiva e, assim, auxiliou na argumentação e ampliou o conhecimento dos alunos a respeito do tema, pois puderam usar o conhecimento adquirido, por meio da leitura da reportagem, para escrever a Carta de Solicitação e a Carta Pessoal.

No entanto, como compete à escola apresentar ao aluno uma gama cada vez maior de textos de diferentes gêneros, das mais variadas esferas de circulação, o trabalho com a Carta do Leitor cumpriu sua função social, no intuito de formar o aluno/leitor e produtor de textos competente, no sentido de compreender o que lê e no sentido de instrumentalizá-lo para que possa produzir textos, com competência, respeitando as características do gênero, o interlocutor, o contexto de produção, o suporte e o meio de circulação. Então, conseguiu cumprir a sua função social, pois instigou uma reflexão sobre o uso da língua, sobre as escolhas lexicais adequadas e sobre a posição sujeito/autor.

4.1.1.4 A Carta do Leitor produzida e a análise das produções de sentindo segundo a AD

Embora a produção final da Carta do Leitor não tenha sido publicada na *Revista Ciência Hoje das Crianças*, o trabalho com o gênero foi muito importante para subsidiar a análise sobre a Variação Diamésica, sobre as escolhas lexicais, sobre o papel do sujeito/autor e sobre o papel do interlocutor e o tipo de texto. Dessa forma, escolhemos uma Carta do Leitor, entre as que foram produzidas para servir de orientação aos estudantes e de *corpus* de análise, na perspectiva da AD Francesa, para reflexão desta pesquisa-ação. Para tanto, focamos mais no campo da produção de sentidos e na posição do sujeito/autor.

Conforme já foi mencionado anteriormente, os alunos, em sua grande maioria, relataram não ter conhecimento e nunca ter lido a seção de Carta dos Leitores da *Revista Ciência Hoje das Crianças*, apesar de já conhecerem a revista, na escola. Todos relataram que os pais não fazem assinatura de qualquer tipo de jornal ou revista, os únicos jornais que conheciam era um jornalzinho destinado a assuntos da política local, distribuído trimestralmente, e o jornal da cooperativa Coagru, que atua na região.

Por essa razão, os alunos tiveram muitas dificuldades na produção da Carta do Leitor. Eu, como professora/pesquisadora, fiz várias intervenções para dar-lhes acesso a esse gênero textual. Tentei preservar ao máximo a questão da autoria, tão importante na formação do sujeito/autor. Para a elaboração da Carta, escolhemos, por meio de um sorteio com todos os nomes das crianças, a Carta que seria reescrita, coletivamente. Todas as crianças tinham em mãos uma tabelinha[5] contendo as características da Carta do Leitor e, assim, foram comparando a Carta produzida anteriormente, que foi xerocopiada e a Carta na qual íamos fazendo as adequações de linguagem e de argumentação.

A reescrita coletiva da Carta foi realizada na lousa, procurando mesclar a Carta produzida pela aluna sorteada e às adequações ao gênero Carta do Leitor. As crianças, a todo momento, participaram do processo de produção e adequação.

> *Caro editor da revista Ciência Hoje das Crianças,*
>
> *Gostei muito da reportagem sobre a coleta seletiva do lixo, aprendemos a separar o lixo e a jogar cada tipo de lixo no seu lugar. Parabéns! Gostei bastante de aprender sobre as cores das lixeiras: vermelha para plástico, amarela para metal, azul é para papel, vidro é na verde e na marrom colocamos resto de comida. Muito legal essa reportagem, eu aprendi bastante!*

[5] Ver seção "PARTE 1 - MANUAL DIDÁTICO".

Bruna- 09 anos-4ª série- Escola Municipal Castro Alves
Nova Cantu-Pr.

Pensando nas condições de produção da proposta, situados os sujeitos (no plural) e o contexto de produção, podemos dizer que o texto já não era mais da aluna Bruna, pois passa a ser atravessado pelas vozes de outros autores, como as dos outros alunos e, inclusive, da professora/pesquisadora, que apesar de tentar intervir o mínimo possível, houve intervenção.

Destacamos, nesta Carta, o uso do vocativo: "Caro editor da revista", deixando bem marcado quem era o interlocutor, marcando-o e posicionando-o como alguém que produziu a reportagem e, portanto, tem autoridade para discutir sobre o assunto. Ao usar "caro" o aluno deixa claro que fez a opção de um termo mais formal para se referir ao editor, visto que é um interlocutor que ele não conhece.

Pensando no âmbito das formações imaginárias, a aluna autora da Carta salienta o fato de ter gostado da reportagem e o fato de ter aprendido muito. Apresenta uma informação nova, que é ter aprendido sobre as cores das lixeiras da Coleta Seletiva[6]. Outro fator importante para se destacar é que, logo no início da Carta, a aluna já apresenta sua opinião sobre o texto lido ao usar a forma verbal "gostei". Ali ela se posiciona em relação ao texto lido, manifestando a sua opinião "eu gostei, aprendi muito, parabéns!!". E enfatizou os "parabéns" com o sinal de exclamação. Logo abaixo, assinou e se situou como cidadã, com o nome, idade, série, escola que estuda e lugar onde mora. Fatores, esses, muito importantes na constituição do sujeito/autor.

4.1.2 Os sujeitos/autores da Carta de Solicitação.

O assunto discutido para a posterior escrita coletiva da Carta de Solicitação foi o lixo, considerando que na cidade ainda não existia a Coleta Seletiva de lixo, conforme informado na introdução. Por essa razão, vale relembrar, aqui, que a Secretaria de Meio Ambiente e a Secretaria de Educação da cidade estavam desenvolvendo naquela ocasião, em parceria, um projeto para a implementação da Coleta Seletiva do lixo urbano. Sendo assim, aproveitamos o

[6] Fato este tão importante este para ela, que mais adiante, quando produzimos a Carta de Solicitação, ela fez questão de sugerir e insistir que solicitássemos que a prefeitura colocasse lixeiras com a indicação das cores na praça da cidade.

momento político da cidade para que a Carta produzida pelas crianças tivesse o objetivo de solicitar a compra de um caminhão para a Coleta Seletiva e a compra de lixeiras para que fossem colocadas na praça da cidade.

4.1.2.1 Antes da escrita: o planejamento de uma prática social

Situados os sujeitos envolvidos na pesquisa e o contexto de produção, faremos agora um breve relato de como se deu a metodologia usada para a produção da Carta de solicitação, apresentamos também algumas características do gênero.

O objetivo de uma Carta de Solicitação é fazer um pedido. Assim, o produtor dessa modalidade de Carta acredita que o seu pedido possa ser atendido. No decorrer da aplicação desta pesquisa e, após inúmeras discussões a respeito da falta da Coleta Seletiva do lixo, um dos problemas enfrentados pelo município, lancei o seguinte questionamento para as crianças: *O que vocês acham que devemos solicitar ao prefeito para resolvermos o problema da Coleta Seletiva?* As respostas foram bem variadas. Então, perguntei a eles: *Como era feita a coleta do lixo pelo caminhão que atualmente passa nas casas?* Alguns alunos relataram que já estavam separando o lixo e que, quando o caminhão passava, o lixo era colocado todo misturado. Uma das crianças apresentou a ideia de pedirmos lixeiras para Coleta Seletiva, e assim fomos elencando, na lousa, as sugestões de cada estudante. Na sequência, sugeri a eles que solicitássemos a compra de um caminhão para a Coleta Seletiva do lixo urbano. Colocamos as sugestões em votação e ficou de solicitarmos a compra das lixeiras e do caminhão.

Partindo do pressuposto de que é na escola que se constrói a consciência ecológica e de que nós, como professores, temos um papel fundamental nesse processo, pois a criança dá muita credibilidade ao professor, cabe a nós, além de ensinar os conteúdos programados, cumprir uma função social e despertar a consciência ecológica, contribuindo para a construção de um mundo melhor. Dessa forma, a construção da argumentação das crianças se deu por intermédio de diversas atividades: no início, se deu por meio de uma parceria entre as secretarias da Educação e do Meio ambiente, como já foi mencionado. As crianças tiveram bastante subsídios para compor a sua argumentação, tais como: palestras, oficinas de materiais reciclados, desfile ecológico, entre outros. Dessa forma, foi se construindo a conscientização a respeito do tema, até chegarmos à produção da Carta de solicitação.

4.1.2.2 A Carta de Solicitação e as condições de produção

Abordaremos alguns aspectos sobre as condições de produção e, também, algumas características do gênero, que foram de fundamental importância para a produção e atribuição de sentido ao texto. De acordo com Orlandi (1999, p. 40),

> As condições de produção implicam o que é material (a língua sujeita a equívoco e a historicidade), o que é institucional (a formação social, em sua ordem) e o mecanismo imaginário. Esse mecanismo produz imagens dos sujeitos, assim como do objeto do discurso, dentro de uma conjuntura sócio-histórica. Temos assim a imagem da posição do sujeito locutor (quem sou eu para lhe falar assim?) mas também da posição sujeito interlocutor (quem é ele para me falar assim, ou para que eu lhe fale assim?), e também a do objeto do discurso (do que estou lhe falando, do que ele me faça?). É, pois, todo um jogo imaginário que preside a troca de palavras. E se fazemos intervir a antecipação, este jogo fica ainda mais complexo pois incluirá: a imagem que o locutor faz da imagem que seu interlocutor faz dele, a imagem que o interlocutor faz da imagem que ele faz do objeto do discurso e assim por diante.

A Carta de Solicitação constitui-se com o predomínio de sequências textuais argumentativas, que foram trabalhadas, a fim de que as crianças pudessem construir uma argumentação sólida e consistente e com o objetivo não só de solicitar, mas de convencer o interlocutor. Como os aspectos estruturais das Cartas não se diferem muito, os aspectos composicionais do gênero foram abordados e priorizados.

Nesta pesquisa, também analisamos aspectos tais como: a linguagem, a variação de estilo, as escolhas do vocabulário adequado e o uso dos pronomes, pois são fatores que interferem no propósito comunicativo das diferentes modalidades de Carta. Por ser um texto formal, o autor deve ter um cuidado especial quanto ao uso da linguagem e quanto ao seu interlocutor, o grau de formalidade que pode variar de acordo com o interlocutor, com a finalidade e o objetivo da Carta. Conforme destacam os autores a seguir:

> Nesse sentido, há a presença de palavras e expressões que indicam polidez e distanciamento, como os pronomes de tratamento ‘V.S.ª’ e ‘senhor’, e as expressões ‘por favor’ e ‘atenciosamente’. O interlocutor deve empregar a linguagem formal, evitando-se o uso de gírias e jargões. (FRANCO DE OLIVEIRA; GRECO, 2017, p. 108).

Ainda quanto à finalidade e o objetivo, os autores destacam que,

> A finalidade e o objetivo do produtor da carta de solicitação é formalizar um pedido a ser atendido. E, para persuadir o interlocutor, normalmente esse gênero não traz apenas a solicitação, mas também uma exposição de argumentos as razões pelas quais se está solicitando algo [...] (FRANCO DE OLIVEIRA; GRECO, 2017, p. 109).

Como a Carta de Solicitação tem um grau de formalidade, uma vez que seu interlocutor é, geralmente, alguém que ocupa algum cargo ou função de autoridade, ressaltei aos estudantes que além de fazer uso do português padrão formal, a precisão, objetividade e consistência nos argumentos elencados seriam fatores imprescindíveis para se alcançar a finalidade da Carta que seria produzida.

Orientei aos alunos que o remetente deve se colocar de modo direito no texto, usando a 1ª pessoa e que as formas verbais ficam, comumente, no presente do indicativo. Que os pronomes de tratamento devem ser empregados de acordo com o cargo ocupado pelo destinatário. E, como já mencionado anteriormente, foi necessário abordar os aspectos composicionais do gênero, ainda que tais aspectos não constituíssem o foco da pesquisa.

Assim sendo, entre os elementos trabalhados, foi preciso relembrar: local e data para situar a Carta no tempo e no espaço; a identificação do destinatário – por se tratar de alguém cujo cargo ocupado requer um tratamento mais respeitoso, o uso do pronome de tratamento adequado se torna indispensável; o vocativo, o uso do pronome de tratamento adequado, de acordo com o cargo e o grau de autoridade que o destinatário ocupa; o corpo do texto, o assunto escolhido de extrema importância para a comunidade local, seguido de argumentos que justificaram o discurso manifestado, a presença da voz das crianças, de seus anseios por meio de uma produção coletiva; a expressão de despedida colocada de maneira formal e respeitosa; a assinatura de todas as crianças na Carta; nome do remetente. Quanto às marcas linguísticas que compõem o gênero e ao uso de operadores argumentativos, observamos aos estudantes que esses elementos composicionais são de suma importância para a produção desse gênero textual, pois são eles que os responsáveis para deixar o texto mais persuasivo, colaborando para a construção da argumentação.

A produção da Carta de Solicitação se deu de forma coletiva. Optamos por fazer uma única Carta porque tínhamos: um interlocutor em comum, no caso o prefeito da cidade de Nova Cantu-PR; e uma finalidade anteriormente definida que era fazer a solicitação das lixeiras e do caminhão para a Coleta Seletiva. O fato de ter um interlocutor real somado ao fato de saber que iríamos entregar a Carta ao prefeito fez toda a diferença no envolvimento da turma, que se

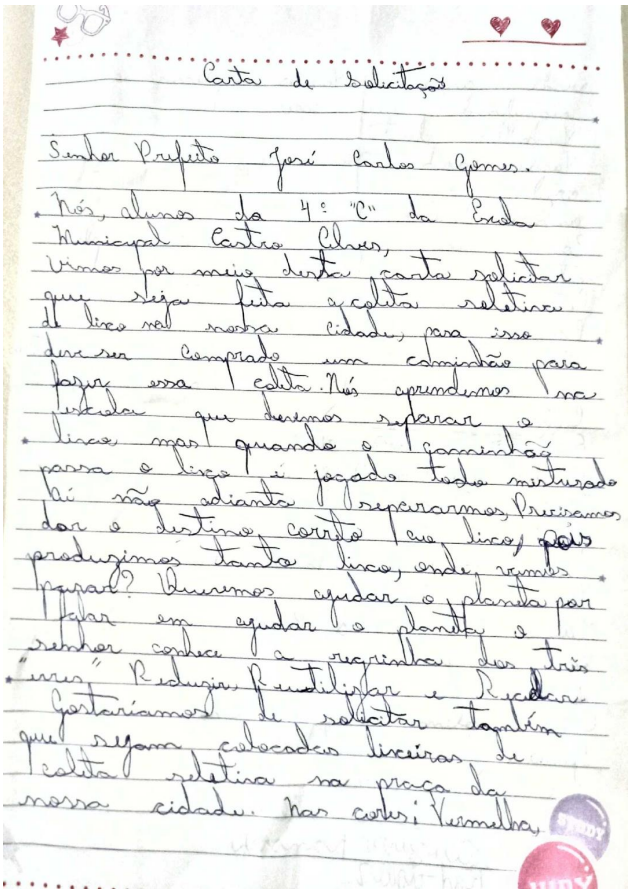
sentiu motivada e demonstrou muita preocupação na hora de escolher “as palavras certas” para convencer o interlocutor a atender o nosso pedido.

No momento da produção escrita, fizemos a seguinte atividade: alguns alunos receberam fichas com pronomes pessoais e outros com alguns pronomes de tratamento. Então, ao iniciarmos a Carta, para escrever o vocativo, fui indagando qual pronome seria mais apropriado ao interlocutor Prefeito. A discussão foi conduzida de modo com que as crianças compreendessem de que se tratava de um tipo de texto que exige um uso mais formal da linguagem, diferentemente da Carta do Leitor. Nesse momento, a Carta do Leitor anteriormente produzida foi colocada na lousa (escrita em um cartaz) para que os alunos pudessem fazer a comparação. Nessa atividade, ficou bem claro para as crianças que o estilo de linguagem a ser usado pode e deve variar de acordo com o interlocutor, com a finalidade e com a função comunicativa do gênero.

4.1.2.3 A Carta de Solicitação cumprindo sua função social

Tendo a Carta de Solicitação a função de solicitar algo a alguém que exerce uma função de autoridade, nesta pesquisa, conforme já foi mencionado, a Carta produzida teve a função social de fazer um pedido ao Prefeito da cidade para que adquirisse lixeiras e um caminhão destinado à Coleta Seletiva do lixo urbano. Sendo assim, após a construção coletiva da Carta, marcamos uma visita ao gabinete do prefeito para que as crianças pudessem entregar a Carta. A turma escolheu uma aluna como representante da turma para ler a Carta e alguns alunos ficaram responsáveis por explicar o projeto ao Prefeito.

Figura 5 – Carta de Solicitação (frente)



Fonte: a pesquisadora

Figura 6 – Carta de Solicitação (verso)

Fonte: a pesquisadora

Um dos momentos marcantes dessa visita foi a preocupação das crianças com a escolha do vocabulário adequado para falar com o Prefeito, demonstrando, assim, a consciência da variação da linguagem também na situação de oralidade. Na ocasião, o prefeito se comprometeu com as crianças em adquirir o caminhão, mostrou-se bem interessado em ouvi-los e ressaltou a importância de se estabelecer a Coleta Seletiva no município. Na sequência, junto com outra professora da turma, fomos convidadas a ir à Curitiba para fazer o pedido do caminhão no Instituto das Águas do Paraná e, também, para levar a Carta das crianças e entregar a dois Deputados Estaduais.

Figura 7 – Na Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, entregando a Carta de Solicitação ao Deputado Plauto Miró

Fonte: a pesquisadora

Figura 8 – Na Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, entregando a Carta de Solicitação e explicando o Projeto desenvolvido com as crianças de Nova Cantu ao Deputado Bernardo Ribas Carli

Fonte: a pesquisadora

Figura 9 – Prefeito assina convênio para aquisição de um caminhão para Coleta Seletiva em Nova Cantu

Fonte: a pesquisadora

As crianças se sentiram muito importantes, sentiram-se verdadeiros cidadãos, o que foi muito gratificante. Perceberam a força da escrita como atuação e participação na sociedade, nesse sentido, compreenderam a escrita como prática social. Assim, quando retornamos à escola, discutimos sobre a importância do nosso projeto para o município e sobre a importância de cada um deles para o despertar de uma consciência ecológica e ambiental.

O projeto ainda está em construção e a compra do caminhão está em fase de licitação, pois o Governo do Estado vai enviar caminhões a vários municípios.

Transcrevemos a Carta de Solicitação entregue ao prefeito de Nova Cantu-PR na seção seguinte, a fim de explorarmos as produções e efeitos de sentido na argumentação construída pelos estudantes.

4.1.2.4 A Carta de Solicitação produzida e a análise das produções de sentindo segundo a AD

Nova Cantu, 23 de outubro de 2017

Senhor José Carlos Gomes

Prefeito Municipal de Nova Cantu-PR

Nós, alunos do 4º ano" C" da Escola Municipal Castro Alves, solicitamos que seja feita a coleta seletiva de lixo em nossa cidade e que sejam colocadas lixeiras seletivas na praça municipal para que as pessoas possam colocar o lixo no lugar correto. Pedimos também que sejam colocadas as lixeiras nas cores vermelho, verde, azul e amarelo vamos lhes explicar o que elas significam: a vermelha é para depósito de plásticos, a verde é para vidros, a azul é para papel e amarelo metal.

Senhor prefeito, nós fizemos na escola, uma campanha sobre a coleta seletiva, mas até agora ela não está acontecendo em nossa cidade e isso não é legal. A nossa solicitação é muito justa, pois nós produzimos muito lixo e se continuarmos a não dar o destino correto para o nosso lixo, onde vamos parar? Queremos ajudar o nosso planeta. Assim sendo, ainda queremos solicitar a compra de um caminhão específico para a coleta seletiva do lixo urbano. Se continuarmos colocando o lixo todo misturado não estaremos ajudando o nosso planeta e isso é muito ruim, temos que fazer a nossa parte para salvar o planeta Terra.

Por falar em ajudar o planeta, devemos praticar a regrinha dos três erres: Reduzir, reutilizar e reciclar. Isso ajuda muito a diminuir a quantidade de lixo jogado na natureza. Se nos unirmos vamos conseguir.

Certos de contar com vosso atendimento.

Despedimo-nos com nossos cumprimentos

Alunos do 4º ano C - Escola Castro Alves

Ao analisarmos a Carta acima, podemos observar que o uso do pronome pessoal "nós" evidencia a voz coletiva que solicita melhorias à cidade e solicita que os pedidos sejam atendidos: "*Nós, alunos do 4º ano" C" da Escola Municipal Castro Alves, [...]".* Ao se posicionar, o sujeito discursivo "nós" se coloca como aluno do 4º ano, preocupado com a

situação da falta de coleta seletiva da sua cidade e que busca soluções para o problema encontrado. A esse respeito, conforme Pêcheux (1975 apud ORLANDI, 1999, p. 49).

> devemos ainda lembrar que o sujeito discursivo é pensado como "posição" entre outras. Não é uma forma de subjetividade mas um "lugar" que ocupa para ser sujeito do que diz (M. Foucault,1969): é a posição que deve e pode ocupar todo indivíduo para ser sujeito no que diz. O modo como o sujeito ocupa seu lugar, enquanto posição, não lhe é acessível, ele não tem direito à exterioridade (interdiscurso) que o constitui. Da mesma maneira, a língua também não é transparente nem o mundo diretamente apreensível quando se trata da significação pois o vivido dos sujeitos é informado, constituído pela estrutura da ideologia.

No eixo da formulação, notamos formas explicativas (construções) depois do uso dos dois pontos, a partir das quais emergem as cores e o destino das lixeiras. Há, no segundo parágrafo, um movimento no qual se dá uma tomada de posição a partir da qual um "eu coletivo" fala do lugar de "aluno/cidadão". É importante esclarecer aqui que a campanha sobre Coleta Seletiva foi empreendida, mas, na prática, essa coleta ainda não se efetivou na cidade.

Na tentativa de convencer o destinatário, notamos a apresentação de argumentos que histórica e ideologicamente determinam uma dada posição frente à cidade, à escola e ao mundo: A produção de grande quantidade de lixo e a falta dessa Coleta Seletiva, a necessidade da compra de um caminhão específico, o problema relativo à mistura do lixo, a relevância de salvar o planeta com base em uma regra (a dos três R).

Em termos de composição, a Carta encaminha-se para um efeito-fecho formal, pois apresenta um vocabulário polido, escolhido de acordo com o grau de formalidade do interlocutor e de acordo com os objetivos do gênero discursivo escolhido: A Carta de Solicitação.

Seguindo os pressupostos das formações imaginárias, observamos que a imagem que os alunos fazem de si é a de alunos/cidadãos que querem transformar a realidade em que vivem, e um dos meios que encontraram foi escrever uma Carta de solicitação ao prefeito da cidade de Nova Cantu-PR.

A imagem que os alunos fazem do interlocutor/destinatário que, no caso é o Prefeito da cidade, é a de uma pessoa com autoridade e poder suficientes para resolver os problemas por eles elencados na Carta de solicitação.

Quanto ao referente, o assunto tratado na Carta é de grande relevância para a cidade de Nova Cantu-PR e para o mundo e, assim, os sujeitos/autores se posicionam como alguém que

tem consciência de que são responsáveis para que haja uma mudança de atitude em relação ao descarte do lixo.

Um ponto a ser considerado no âmbito das formações discursivas é o uso do *"pois*", parágrafo 2, na frase: *"A nossa solicitação é muito justa, pois nós produzimos muito lixo e se continuarmos a não dar o destino correto para o nosso lixo, onde vamos parar?". O "pois"* é colocado como uma formulação de justificativa apresentando um movimento da argumentação. Nessa perspectiva, no parágrafo 3, observamos o uso do verbo modalizador "*devemos*" que indica engajamento e obrigatoriedade, ou seja, formas deônticas.

Enfim, a Carta de Solicitação adquiriu sentidos e formulações que ultrapassaram os limites do texto, da sala de aula, adquirindo uma função social: fazendo com que o aluno/sujeito/autor tomasse uma posição de cidadão diante da temática apresentada.

À luz do exposto, em um trabalho baseado na Análise do Discurso, o texto não é abordado apenas como ponto de partida e nem de chegada, mas como processo discursivo carregado de sentido e de ideologia e, de acordo com Orlandi (1999, p. 72): "Ele é um exemplar do discurso."

Diante disso, entendemos que os sentidos produzidos a partir da constituição, formulação e circulação do gênero discursivo Carta de Solicitação contribuíram para a formação discursiva dos estudantes como sujeitos autores. E, somado a isso, temos a formação da consciência cidadã orientada pelos PCNs.

É inegável que nossa análise não abrangeu todos os aspectos, no que tange às possíveis interpretações e construções de sentido, na perspectiva da AD francesa. Apresentamos apenas um modo de se fazer um trabalho com ênfase no funcionamento discursivo e na construção de sentidos da linguagem.

4.1.3 Os sujeitos/autores da Carta Pessoal

A Carta Pessoal foi o último gênero a ser produzido. Os alunos do 4º ano, sujeitos/autores da escrita, puderam compreender que a posição sujeito/autor mudou. Antes, na Carta do Leitor e na Carta de Solicitação, a posição do aluno era a de alguém que não sabia tanto sobre o tema ou sobre o uso da língua em relação aos seus interlocutores. Agora, nessa modalidade de Carta, o interlocutor era seu par. Era alguém que ocupava o mesmo lugar social. O estudante se colocou na posição de quem iria ensinar algo e não somente transmitir uma

informação sobre a Coleta Seletiva. Esse fator deu um certo “empoderamento” aos sujeitos/autores da Carta Pessoal.

De acordo com Orlandi (1999), é preciso lembrar que o sujeito é discursivo e é pensado como “posição” entre outras. Não é uma forma de subjetividade, mas um “lugar” que ocupa para ser sujeito do que diz (FOUCAULT, 1969 apud ORLANDI, 1999): é a posição que deve e pode ocupar todo indivíduo para ser sujeito do que diz. O modo como o sujeito ocupa seu lugar, enquanto posição, não lhe é acessível, ele não tem acesso direto à exterioridade (interdiscurso) que o constitui. Da mesma maneira, a língua também não é transparente nem o mundo diretamente apreensível quando se trata de significação, pois o vivido dos sujeitos é informado, constituído pela estrutura da ideologia (PÊCHEUX, 1975 apud ORLANDI, 1999). Dessa forma, a questão da autoria, do aluno se colocar na posição sujeito, foi assumida. Nesse sentido, o aluno fala do seu lugar social de aluno, pois a situação de escrita proposta se aproximou da situação real.

4.1.3.1 Antes da escrita: o planejamento de uma prática social

O projeto aqui apresentado, por meio de um plano de ensino, composto de cinco oficinas, totalizando 22 aulas, teve o início da sua implementação em setembro de 2017 e seguindo o ano 2018. O gênero textual Carta Pessoal foi apresentado, primeiramente, por intermédio de uma Carta escrita pela professora/pesquisadora e endereçada aos alunos, explicando os objetivos da pesquisa. Na sequência, trabalhamos com a produção da Carta do Leitor e da Carta de Solicitação e, para finalizar, trabalhamos com a produção da Carta Pessoal.

4.1.3.2 A Carta Pessoal e as condições de produção

A Carta Pessoal classifica-se como um gênero textual que é utilizado na comunicação entre pessoas que mantêm um vínculo de relacionamento e sua finalidade discursiva pode ter objetivos diversos. Quanto aos aspectos de natureza linguística, a Carta Pessoal, difere-se das demais correspondências em que prevalece um certo tecnicismo mediante regras pré-estabelecidas, como por exemplo, a Carta Argumentativa, a de Apresentação e as demais correspondências oficiais.

Tal divergência se refere ao predomínio de uma linguagem, que varia de acordo com o grau de intimidade entre o remetente e o destinatário, podendo prevalecer tanto o padrão formal quanto a linguagem coloquial.

Trabalhar com a escrita das Cartas foi muito gratificante, pois além de as crianças se apropriarem dos aspectos composicionais do gênero, também compreenderam que a variação de estilo e a escolha do vocabulário têm uma estreita relação com o objetivo comunicativo de cada Carta. O fato de as crianças terem um interlocutor real foi primordial para que o projeto tivesse êxito. Além de termos trabalhado outros aspectos como a função do sujeito autor e a sua tomada de posição frente ao que diz e ao seu discurso.

Dessa forma, os aspectos composicionais do gênero Carta Pessoal também foram elencados, por meio de atividades orais e escritas, relembramos: o local e a data, o vocativo, o texto, ou seja, o assunto, a despedida, a assinatura.

Seguindo a proposta de produção da referida modalidade, trabalhamos com o preenchimento do envelope, pois a Carta Pessoal foi enviada pelo correio. Para tanto, precisa-se de todos os dados necessários para fazer com que a comunicação seja realmente efetivada, ou seja, na frente do envelope deverá conter os dados do destinatário – nome, endereço completo e CEP. No verso, deveriam constar os dados referentes ao remetente, seguidos também de todos os elementos citados.

Todos esses aspectos foram elencados e trabalhados com as crianças antes e durante o processo de produção da Carta Pessoal. Além dos aspectos estruturais, foram trabalhados textos sobre o tema do lixo, que já foi mencionado, para que os alunos tivessem subsídios para poder compor a sua argumentação.

Quanto à produção desse gênero, fizemos no início do mês de agosto algumas produções sobre o tema da Coleta Seletiva, destinada a algum familiar ou amigo, mas não foi exigido que as crianças as enviassem. No entanto, em meados de novembro, combinamos com uma colega professora da cidade de Flórida-PR, de trocarmos correspondência entre as crianças. Como a temática das Cartas era a questão da falta Coleta Seletiva na cidade de Nova Cantu-PR, as crianças produziram as Cartas, dessa vez para um interlocutor real, o que mudou totalmente a motivação para escrever, na preocupação em escrever “certo”. Depois de escritas e revisadas, as crianças produziram a 2ª versão e fomos à Agência dos Correios para que fizessem a postagem, o que foi um momento único para as crianças. Infelizmente, no ano de 2017, não foi possível receber a resposta dos alunos da cidade de Flórida-PR, da Escola Municipal Duque de Caxias, da professora dessa turma de alunos.

As Cartas Pessoais foram produzidas por todos os alunos envolvidos na pesquisa, a correção se deu de forma individual e a reescrita também. A professora/pesquisadora fez algumas anotações em cada uma das Cartas Pessoais e depois, individualmente, foram apontados os aspectos em que as crianças poderiam melhorar; foram corrigidos tantos os aspectos ortográficos como os estruturais. Na atividade de correção, as crianças não apresentaram resistência, pelo contrário, queriam escrever "certo" porque iriam enviar as Cartas, e, dessa vez, a produção que iria ser encaminhada era sua, de autoria própria, diferentemente das duas Cartas produzidas anteriormente: a Carta do Leitor não foi enviada à revista e a Carta de Solicitação para ser entregue ao Prefeito da cidade de Nova Cantu-PR foi uma produção coletiva.

4.1.3.3 A Carta Pessoal cumprindo sua função social

A Carta Pessoal, produzida pelos alunos participantes desta pesquisa, alcançou os objetivos propostos, pois, ao produzirmos uma Carta pessoal, temos um objetivo que é o de se comunicar com alguém distante. Nesse sentido, as crianças, ao escreverem a Carta para os alunos da cidade de Flórida -PR, além de "contar" o problema da cidade, também puderam refletir sobre os aspectos relacionados à adequação dos gêneros ao interlocutor e aos objetivos comunicativos do texto. Os estudantes foram instigados a refletir sobre a importância de se adequar o discurso ao interlocutor. No caso da Carta Pessoal, o fato de o interlocutor ser criança, com idades parecidas, na posição de estudante do 4º ano, possibilitou-os usar uma linguagem mais coloquial, que mais se aproximava da oralidade.

Gostaria de acrescentar, ainda, a importância social do projeto, que contribuiu não só na conscientização das crianças quanto ao destino correto, mas as crianças se tornaram agentes de transformação; sentiram-se parte de um projeto que vai ser muito importante para a comunidade cantuense; sentiram-se como verdadeiros cidadãos capazes de atuar ativamente na sociedade onde vivem e, o mais importante, experimentaram o poder transformador da linguagem, principalmente da linguagem escrita, pois foi por meio das produções escritas dos três tipos de Carta, trabalhados neste plano de ensino, que eles compreenderam a sua ação no mundo.

4.1.3.4 A Carta Pessoal produzida e a análise das produções de sentindo segundo a AD

Analisar as Cartas Pessoais na perspectiva da AD Francesa exigiu que fizéssemos um retrospecto acerca de alguns aspectos que a AD toma como base de análise. Para isso, escolhemos a Carta apresentada a seguir, do aluno Daniel, para utilizarmos como *corpus* de análise, sendo que a maioria dos aspectos aqui elencados são recorrentes em todas as Cartas produzidas pelos alunos.

No âmbito das formações imaginárias: a imagem que os alunos fazem de si mesmos e como veem o interlocutor, como alguém que é seu par, com quem podem dividir os problemas por eles elencados na Carta Pessoal, a falta da Coleta Seletiva do lixo urbano. Alguns se colocam na posição de super-heróis com o desejo de salvar o mundo.

Quanto ao referente, o assunto tratado nas Cartas é um assunto de interesse de todos e uma necessidade da população da cidade de Nova Cantu-PR, neste caso, as crianças, ao relatarem o problema ambiental do local onde vivem, também buscavam sugestões dos colegas da cidade de Flórida para buscar meios de solucionar o problema.

No que concerne às formações discursivas, um ponto a ser considerado é o uso do pronome "nós": *"Nós temos que ajudar o planeta Terra*", demonstrando aí o sentimento de coletividade e que o aluno se coloca como parte de um projeto empreendido com o objetivo de solucionar um problema; a criança se coloca como parte de um todo, como um "elo" de uma corrente, coloca a questão ambiental como uma responsabilidade coletiva.

> *Nova Cantu, 10 de outubro de 2017*
>
> *Olá meu grande amigo Vitor,*
>
> *Tudo bem com você?*
>
> *Hoje eu aprendi, na escola que devemos separar o lixo. Vocês fazem a coleta seletiva aí na sua cidade? A professora disse que se colocarmos tudo bem separadinho, plásticos, vidros, latas e papel podem reciclar e diminuir a quantidade de lixo jogado no meio ambiente.*
>
> *Nós temos que ajudar o planeta Terra. Nós escrevemos uma carta ao prefeito da nossa cidade pedindo que ele coloque lixeiras seletivas na praça, para as pessoas jogarem o seu lixo no lugar certo. Você sabe o que significam as cores das lixeiras?*
>
> *A professora falou sobre isso na aula hoje, vou explicar para você também: as lixeiras devem ser nas cores vermelho, verde, azul e amarelo. Você sabe o que elas significam? A vermelha é para depósito de plásticos, a verde é para vidros, a azul é para papel e amarelo metal. Aí na sua cidade tem dessas lixeiras. Espero que você responda a minha carta me contando como vocês fazem com o destino do lixo na sua cidade.*
>
> *Um grande abraço*
>
> *Daniel- 4º ano "C"*

5. A PESQUISA-AÇÃO: ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO E DOS RESULTADOS DO TRABALHO COM A ESCRITA DE CARTAS

Nesta pesquisa, abordamos o assunto da variação de estilo presente nas Cartas do Leitor, Carta de Solicitação e Carta Pessoal. Por meio de um comparativo entre os três tipos de texto, os alunos foram instigados a refletir como o processo de Variação Diamésica acontece em cada um dos gêneros supracitados.

É inegável que um trabalho pautado na proposta interacionista de ensino LP, levando em conta os diferentes gêneros textuais que circulam socialmente, traz resultados satisfatórios, tanto para o professor quanto para o aluno. Quando iniciamos esta pesquisa, traçamos os seguintes objetivos: nosso objetivo geral foi discutir a Variação Linguística do gênero textual Carta, nas suas diferentes especificidades: Carta Pessoal, Carta de Solicitação e Carta do Leitor, com ênfase no funcionamento constitutivo e discursivo de cada gênero de Carta, considerando a função enunciativa e comunicativa desse gênero.

Assim, buscamos instigar os alunos a pensar as escolhas lexicais, o tipo de discurso e a adequação ao propósito comunicativo de cada uma das Cartas a ser produzidas, levando eles mesmos a: 1) verificar os problemas mais recorrentes da Variação Diamésica no texto escrito; 2) pensar sobre as escolhas lexicais e sobre os efeitos de sentido das palavras; e 3) compreender os aspectos composicionais do gênero estudado. Partindo dos objetivos propostos, a aplicação do nosso plano de ensino foi no sentido fazer com que os alunos desenvolvessem uma consciência de que escrever é um ato que deve ser pensado e que o “para quê?”, o “porquê?” e o “para quem escrever?” são fatores que influenciam nas escolhas do vocabulário a ser utilizado.

Desse modo, observamos que os estudantes, ao longo das atividades e das produções das três modalidades de Cartas trabalhadas, foram capazes de não só perceber o funcionamento discursivo da língua em diferentes contextos e produções escritas, ampliando, assim, sua competência linguística, mas também de relacionar à escolha lexical e ao propósito comunicativo.

Desse modo, esperamos que essa compreensão perpasse os limites da aplicação desta pesquisa e que o conhecimento adquirido permaneça, pois as reflexões abordadas acerca da adequação do gênero, aspectos composicionais, contexto de produção, interlocutor e adequação da linguagem são fatores de textualidade que permeiam qualquer texto, levando em conta a perspectiva Interacionista da Linguagem sob o enfoque dos estudos bakthinianos

Vale lembrar que as atividades desenvolvidas contribuíram não só para alcançar os objetivos propostos relacionados às questões de uso da linguagem escrita, ou seja, das produções escritas. As discussões abordadas em relação à Coleta Seletiva, a Carta de Solicitação entregue ao prefeito da cidade e, posteriormente, entregue na ALEP, a conquista do caminhão da coleta Seletiva que chegou no final do ano de 2018, foram fatores que contribuíram para a formação dos alunos enquanto pequenos cidadãos; eles se colocaram na posição sujeito/autor e transformador da sociedade onde vivem.

Outro fator muito importante a ser colocado foi o alcance social deste projeto, pois possibilitou aos alunos o desenvolvimento da consciência ambiental a respeito do destino correto do lixo urbano. Vale ainda ressaltar que crianças se tornaram agentes de transformação, sentiram-se partes de um projeto que vai ser muito importante para a comunidade onde vivem.

Nessa perspectiva, ousamos afirmar que os objetivos anteriormente traçados, que visavam contribuir para que meus alunos produzissem seus textos, com competência linguística, que tivessem um interlocutor real, que compreendessem os aspectos discursivos e constitutivos dos gêneros textuais, que refletissem sobre a adequação da linguagem quanto ao interlocutor, quanto aos propósitos comunicativos dos gêneros, entre outros, não foram só alcançados com os alunos. Houve, ao longo do processo, no decorrer do PROFLETRAS, uma transformação minha. Enquanto professora/pesquisadora, pude perceber a importância de uma prática planejada, com objetivos claros e possíveis de serem alcançados. Observei que tudo que vai ser ensinado ao aluno tem que ter um propósito. Contudo, aprendi também que o professor sozinho não consegue fazer uma reflexão sobre sua prática, precisamos de um outro olhar. Precisamos do olhar do pesquisador, por isso é importante cursos como esse mestrado profissionalizante, pois, por meio da reflexão sobre a ação, podemos construir uma nova prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender a prática educativa como um fenômeno social, como algo que transforme o aluno em cidadão capaz de atuar ativamente na sociedade onde vive é compreender que a escola não pode ficar alheia aos problemas sociais da sua localidade. Partindo desse pressuposto, nossa pesquisa procurou, a partir de um problema da cidade de Nova Cantu, que era a falta da Coleta Seletiva do lixo urbano, instigar os alunos a buscar meios para solucionar o problema. Como o enfoque do ensino de LP nos anos iniciais do ensino fundamental I é "ensinar" a ler e a escrever com "competência" e autonomia, buscamos por meio das produções escritas das Cartas: Carta do Leitor, Carta de Solicitação e Carta Pessoal, instrumentalizá-los para produzir textos de acordo com as características do gênero, mas, sobretudo, pensando, refletindo, analisando, sobre a importância da adequação das escolhas lexicais ao interlocutor, ao contexto de produção e ao objetivo comunicativo do texto.

Ao iniciar essa pesquisa, e até mesmo muito antes disso, eu tinha uma grande preocupação que era a questão do para que escrever? Para quem escrever? Qual era o objetivo das produções escritas que eu solicitava de meus alunos? Pois os textos que se produzem na escola, em sua grande maioria, são utilizados apenas como meio de fazer os alunos escreverem, e, geralmente, só circulam no ambiente escolar: o aluno escreve e o professor corrige. Diante dessa inquietação, ao planejarmos nossa pesquisa, procuramos elaborar um plano de ensino que corroborasse essa inquietação, ou melhor, que esse desafio fosse vencido.

Diante de tudo o que foi discutido anteriormente, neste relatório de pesquisa, por meio das atividades propostas no manual didático, podemos dizer que os objetivos da pesquisa foram alcançados, pois tentamos mostrar uma das possíveis formas de se trabalhar com a escrita em sala de aula, por meio de uma perspectiva que mais se aproximasse de uma situação real de escrita. Com isso, pudemos observar o quanto faz a diferença na hora de produzir textos o fato de se ter um contexto de produção e um interlocutor real (ou que pelo menos se aproxime do real, quando a situação real não for possível!). Sendo assim, o trabalho pautado na perspectiva dos gêneros textuais, na concepção interacionista da linguagem, deve levar em conta que a língua é viva, dinâmica, que se efetiva nos enunciados.

A escola, portanto, não pode ficar alheia aos fenômenos sociais. Os textos trabalhados na escola devem ser textos de circulação social, que os alunos reconheçam seu uso e função, tornando-se produtores de texto e usuários da linguagem oral e escrita com competência linguística adequada para poder apoderarem-se da linguagem e adequá-la a qualquer situação de uso.

REFERÊNCIAS

BAGNO, M. **Preconceito Linguístico:** o que é, como se faz. São Paulo: Edições Layola, 1999.

_____. **Nada na língua é por acaso:** por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução M.E.G. Gomes. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes. [1ª edição: 1992], 2003.

BAKHTIN, M. M./VOLOCHÍNOV, V. N. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2006.

BEZERRA, M. A. Por que cartas do leitor na sala de aula. In: BEZERRA, M. A., DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R. (Org.) **Gêneros Textuais & Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 208-16.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **PDE:** Plano de Desenvolvimento da Educação: Prova Brasil: ensino fundamental: matrizes de referência, tópicos e descritores. Brasília: SEB; Inep, 2011.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **PCN+ Ensino Médio:** Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: SEMTEC, 2002.

FRANCO DE OLIVEIRA, N. A.; GRECO, E. A. O gênero Carta de Solicitação em contexto de vestibular. In: ANTONIO, J. D.; NAVARRO, P. (Org.). **Gêneros textuais em contexto de vestibular**. Maringá, PR: Eduem, 2017. p. 107-132.

ILARI, R.; BASSO, R. **O português da gente:** a língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2011.

ORLANDI, E. **Análise de Discurso:** princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 1999.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Língua Portuguesa**. Curitiba: SEED, 2008.

RITTER, L. C. B.; ARANHA, E. M. Movimentos de leitura com a carta do leitor: ações orientadas para a escrita. In: ANTONIO, J. D.; NAVARRO, P. (Org.). **Gêneros textuais em contexto de vestibular**. Maringá, PR: Eduem, 2017. p. 83-106.

SILVA, F. B. **A abordagem da variação linguística no ensino de Língua Portuguesa em instituições públicas de ensino do Estado do Paraná.** Londrina, 2017. 224 f.

SILVA, F. B.; BOTASSINI, J. O. M. Crenças e Atitudes Linguísticas: o que pensam os alunos de Letras sobre o ensino de Língua Portuguesa. **Letras & Letras**, v. 31, n. 2, p. 61-85, 2015.

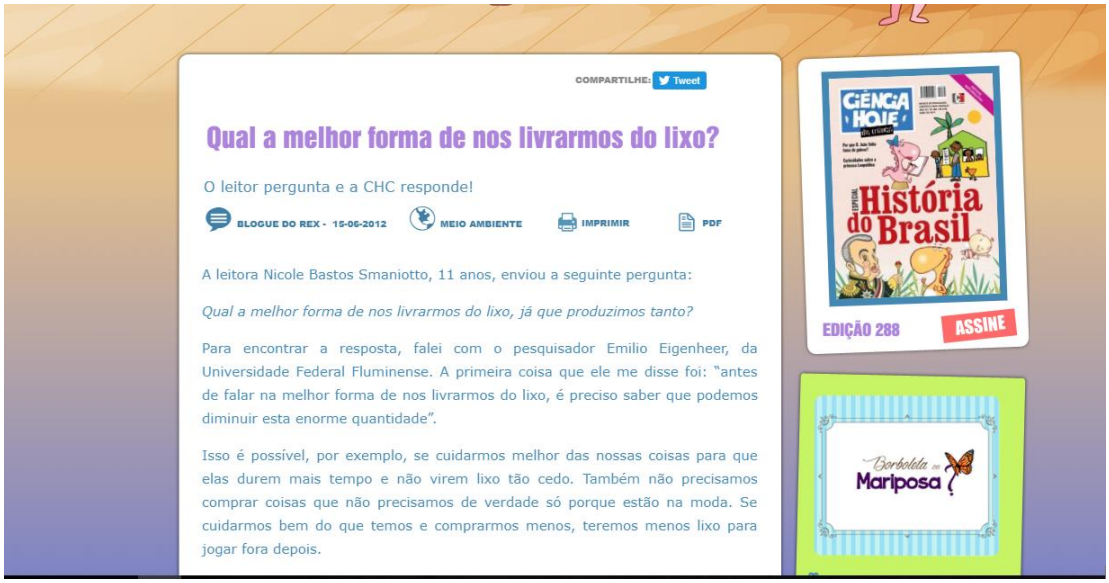
SOARES, M. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. **Revista Pátio**, v. 29, p. 19-22, 2004.

ZANUTTO, F. **Discurso, resistência e identidade: o rock brasileiro dos anos 1980**. 2010. 369 p. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2010.

ZANUTTO, F.; FRANCO DE OLIVEIRA, N. A. Gêneros textuais: a produção de textos nas aulas de língua portuguesa. In: ENCONTRO CELSUL - CÍRCULO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS DO SUL, 6., Florianópolis, 2004. **Anais...** Florianópolis: UFSC - FUCITEC, 2004, (s/p.

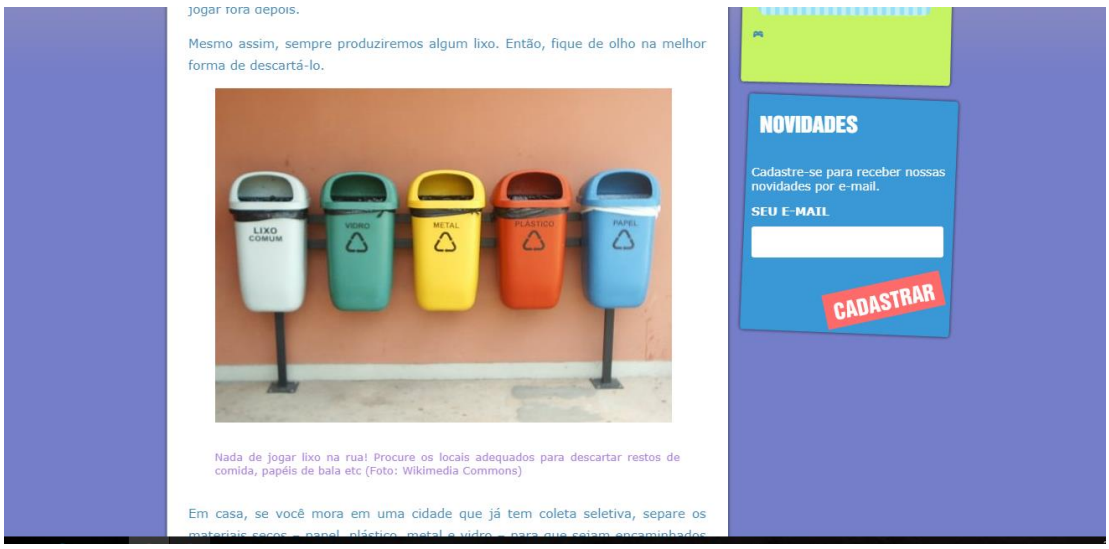
ANEXOS

ANEXO A – IMAGEM DO SITE DA *REVISTA CIÊNCIA HOJE* DAS CRIANÇAS USADA PARA TRABALHAR COM A CARTA DO LEITOR



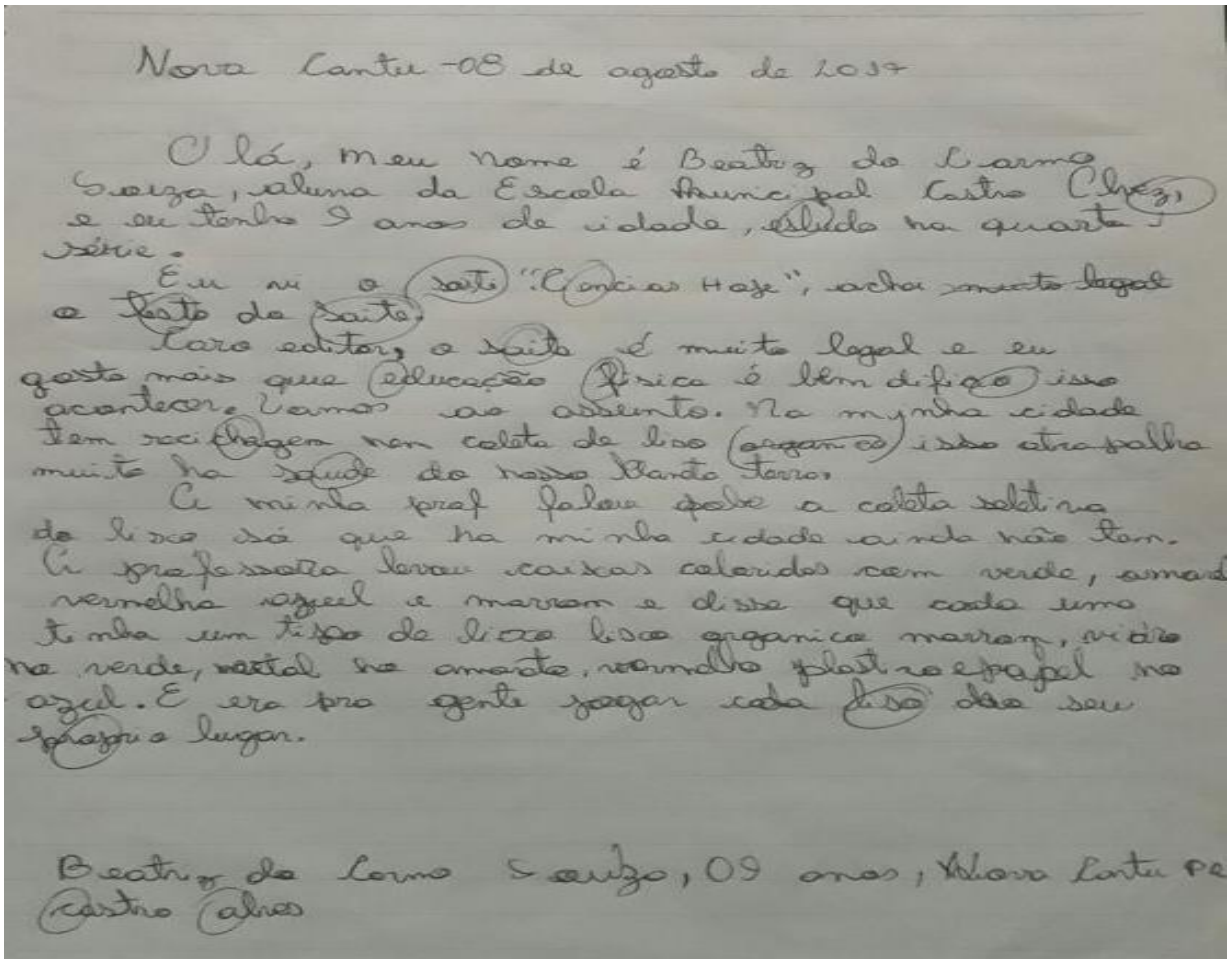
Fonte: http://chc.org.br/qual-a-melhor-forma-de-nos-livrarmos-do-lixo/

ANEXO B – IMAGEM DO SITE (LIXEIRAS) DA *REVISTA CIÊNCIA HOJE* DAS CRIANÇAS USADA PARA TRABALHAR COM A CARTA DO LEITOR



Fonte: http://chc.org.br/qual-a-melhor-forma-de-nos-livrarmos-do-lixo/

ANEXO C – PRIMEIRA VERSÃO DA CARTA DO LEITOR DO ALUNO 1



Nova Cantu -08 de agosto de 2017

Olá, meu nome é Beatriz do Carmo Souza, aluna da Escola Municipal Castro Alves, e eu tenho 9 anos de idade, estudo na quarta série.

Eu vi o saite "Ciências Hoje", acho muito legal o texto do saite.

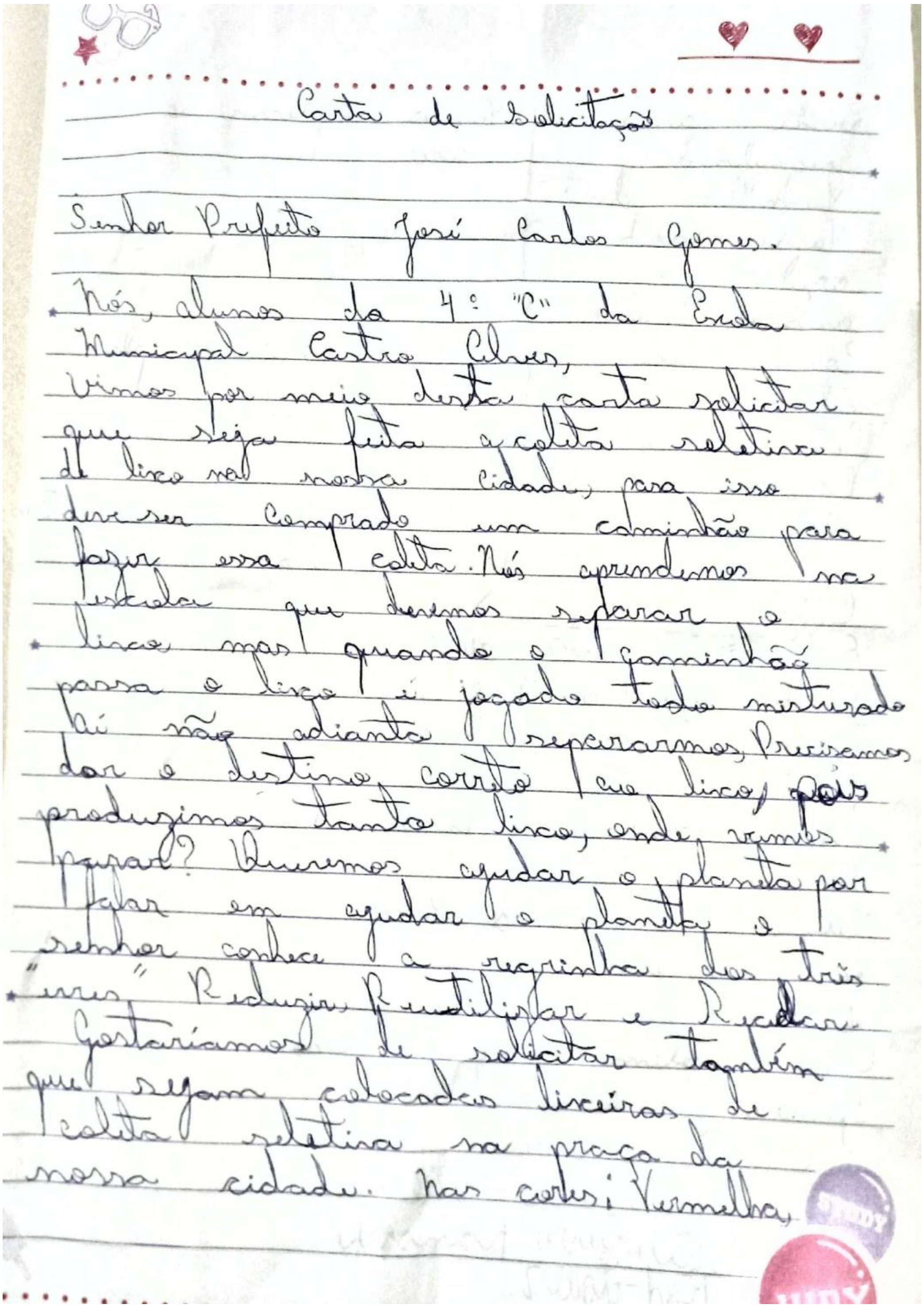
Caro editor, o saite é muito legal e eu gosto mais que educação física é bem difícil isso acontecer. Vamos ao assunto. Na minha cidade tem reciclagem nem coleta de lixo orgânicos isso atrapalha muito na saúde do nosso Planeta Terra.

Eu minha prof falou sobre a coleta seletiva do lixo só que na minha cidade ainda não tem. Eu professora levou caixas coloridas cem verde, amarela vermelha azeul e marrom e disse que cada uma tinha um tipo de lixo lixo organico marrom, vidro na verde, metal na amarelo, vermelho plastico e papel na azeul. E era pra gente jogar cada lixo dos seu lugar.

Beatriz do Carmo Souza, 09 anos, Nova Cantu PR Castro Alves

Fonte: a pesquisadora

ANEXO D – CARTA DE SOLICITAÇÃO PRODUZIDA COLETIVAMENTE PELOS ALUNOS



Carta de Solicitação

Senhor Prefeito José Carlos Gomes.

Nós, alunos da 4º "C" da Escola Municipal Castro Alves,

Vimos por meio desta carta solicitar que seja feita a coleta seletiva de lixo na nossa cidade, para isso deve ser comprado um caminhão para fazer essa coleta. Nós aprendemos na escola que devemos separar o lixo mas quando o caminhão passa o lixo é jogado todo misturado aí não adianta separarmos. Precisamos dar o destino correto ao lixo, pois produzimos tanto lixo, onde vamos parar? Queremos ajudar o planeta por falar em ajudar o planeta o senhor conhece a regrinha dos três "erres" Reduzir, Reutilizar e Reciclar.

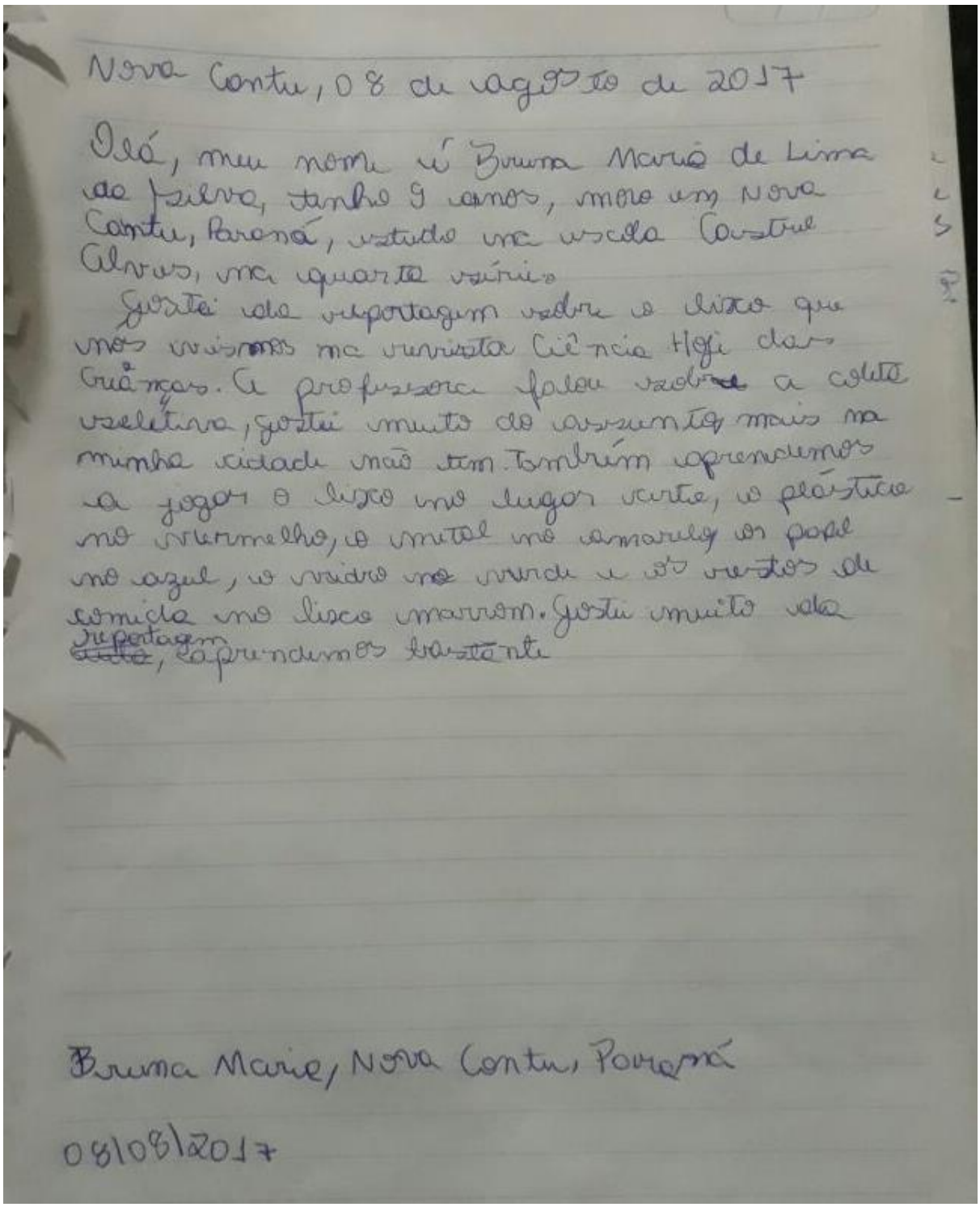
Gostaríamos de solicitar também que sejam colocadas lixeiras de coleta seletiva na praça da nossa cidade. Nas cores: Vermelha,

Fonte: a pesquisadora

ANEXO E – CONTINUAÇÃO DA CARTA DE SOLICITAÇÃO PRODUZIDA COLETIVAMENTE PELOS ALUNOS

Fonte: a pesquisadora

ANEXO F – SEGUNDA VERSÃO DA CARTA PESSOAL DO ALUNO 2



Nova Conta, 08 de agosto de 2017

Olá, meu nome é Bruna Maria de Lima da Silva, tenho 9 anos, moro em Nova Conta, Paraná, estudo na escola Castro Alves, no quarto ano.

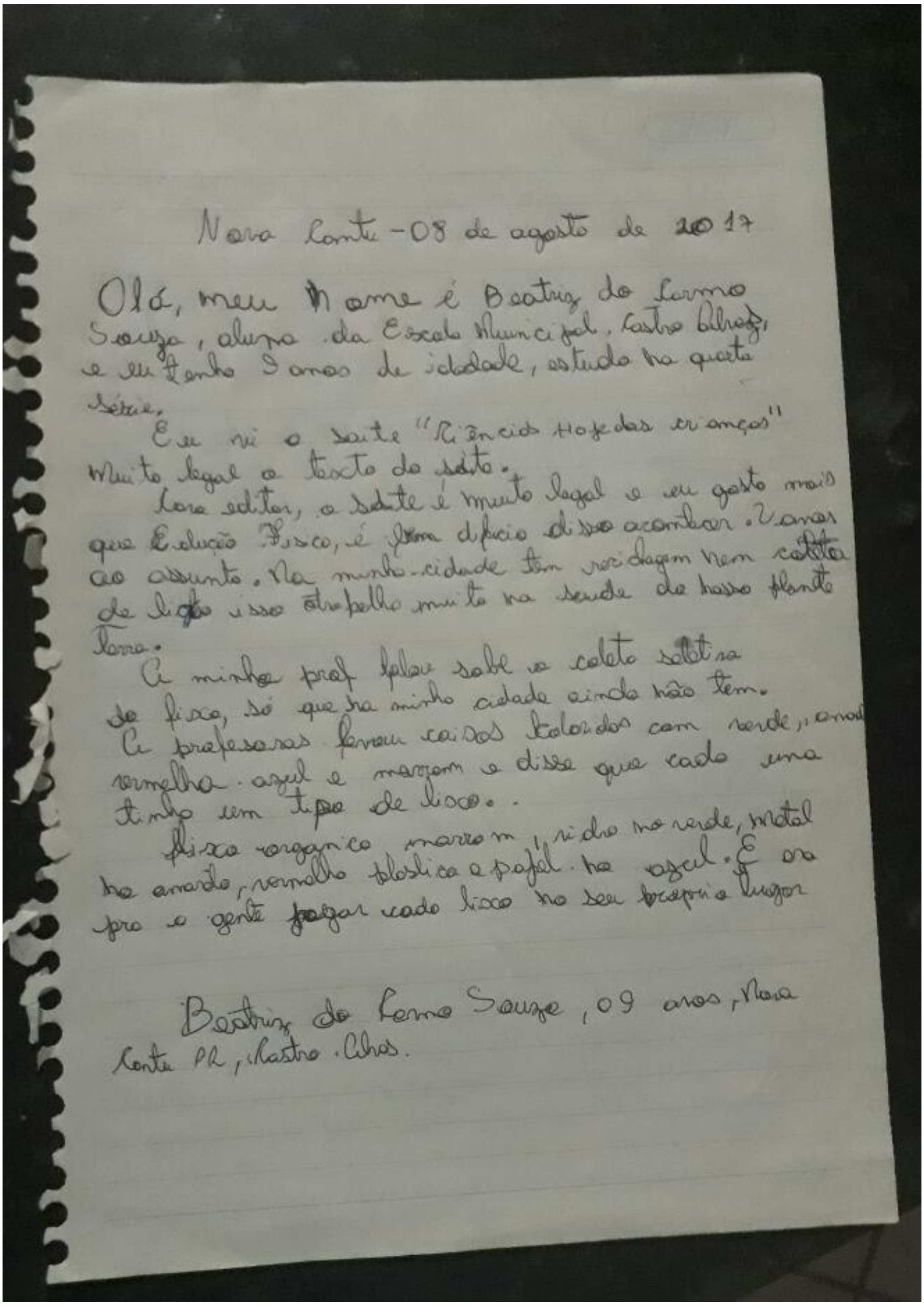
Gostei da reportagem sobre o lixo que nos vimos na revista Ciência Hoje das Crianças. A professora falou sobre a coleta seletiva, gostei muito do assunto mais na minha cidade não tem. Também aprendemos a jogar o lixo no lugar certo, o plástico no vermelho, o metal no amarelo, o papel no azul, o vidro no verde e os restos de comida no lixo marrom. Gostei muito da ~~reportagem~~, aprendemos bastante

Bruna Maria, Nova Conta, Paraná

08/08/2017

Fonte: a pesquisadora

ANEXO G – SEGUNDA VERSÃO DA CARTA PESSOAL DO ALUNO 1



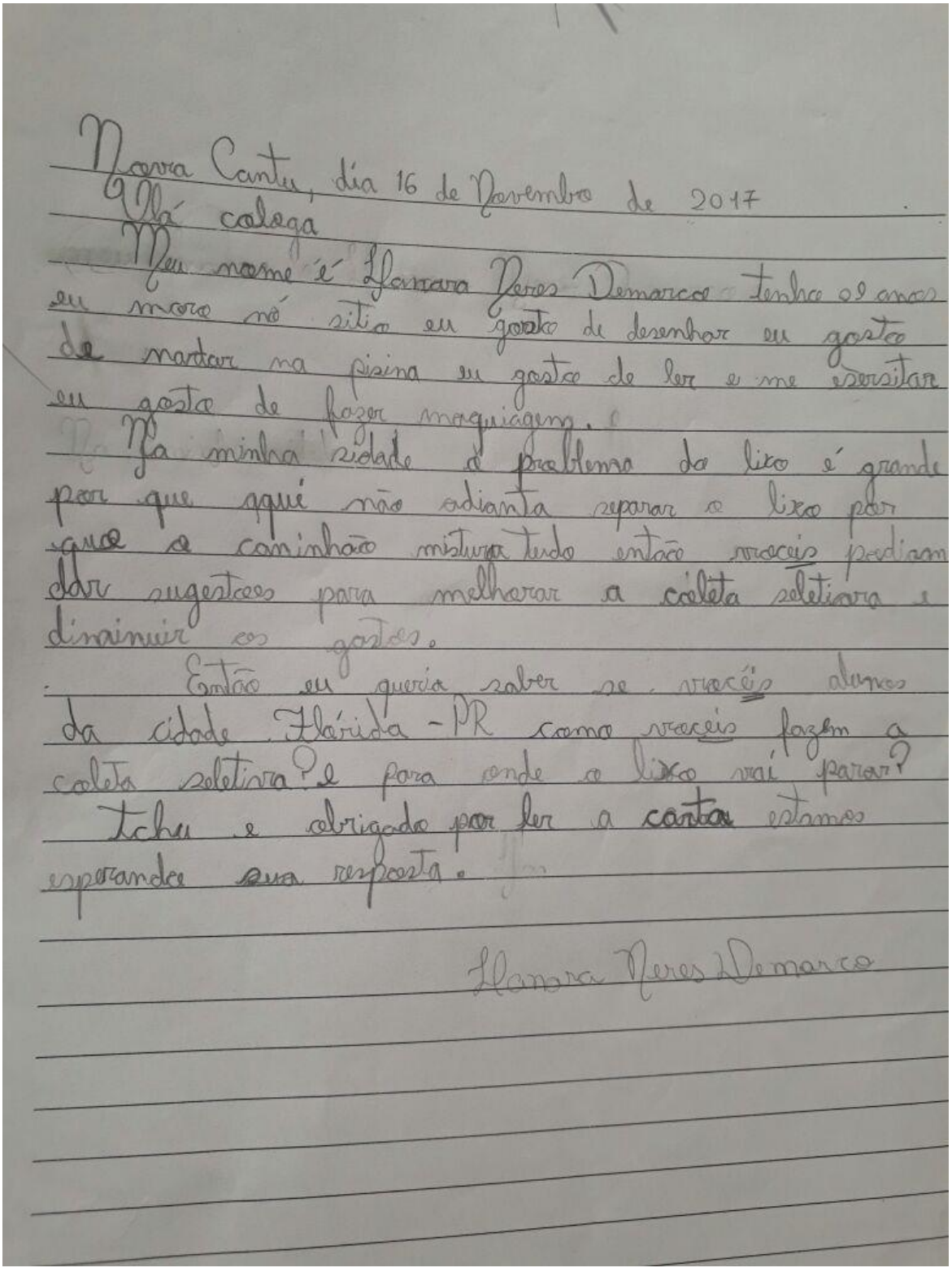
Nova Conte - 08 de agosto de 2017

Olá, meu nome é Beatriz do Carmo
Souza, aluna da Escola Municipal, Castro Alves,
e eu tenho 9 anos de idadade, estudo na quarta
série.
Eu vi o saite "Ciências Hoje das crianças"
Muito legal o texto do saite.
Caro editor, o saite é muito legal e eu gosto mais
que Educação Fisica, é bem dificio disso acombar. Vamos
ao assunto. Na minha cidade tem recidagem nem coleta
de ligão isso atrapalho muito na saude da nossa planta
Terra.
A minha prof falou sobre a coleta seletiva
de lixo, só que na minha cidade ainda não tem.
A professoras levou caixas kolorados com verde, amarel
vermelho. azul e marrom e disse que cada uma
tinha um tipo de lixo..
Lixo organico marrom, vidro no verde, metal
no amarelo, vermelho plastico e papel. no azul. E ora
pra a gente pagar cado lixo no seu propio lugar

Beatriz do Carmo Souza, 09 anos, Nova
Conte PR, Castro. Alves.

Fonte: a pesquisadora

ANEXO H – PRIMEIRA VERSÃO DA CARTA PESSOAL DO ALUNO 3



Nova Cantu, dia 16 de Novembro de 2017

Olá colega

Meu nome é Hanara Neres Demarco tenho 09 anos eu moro nó sitio eu gosto de desenhar eu gosto de nadar na pisina eu gosto de ler e me esersitar eu gosta de fazer maquiagem.

Na minha cidade o problema do lixo é grande por que aqui não adianta separar o lixo por que o caminhão mistura tudo então vocêis podiam dar sugestões para melhorar a coleta seletiva e diminuir os gastos.

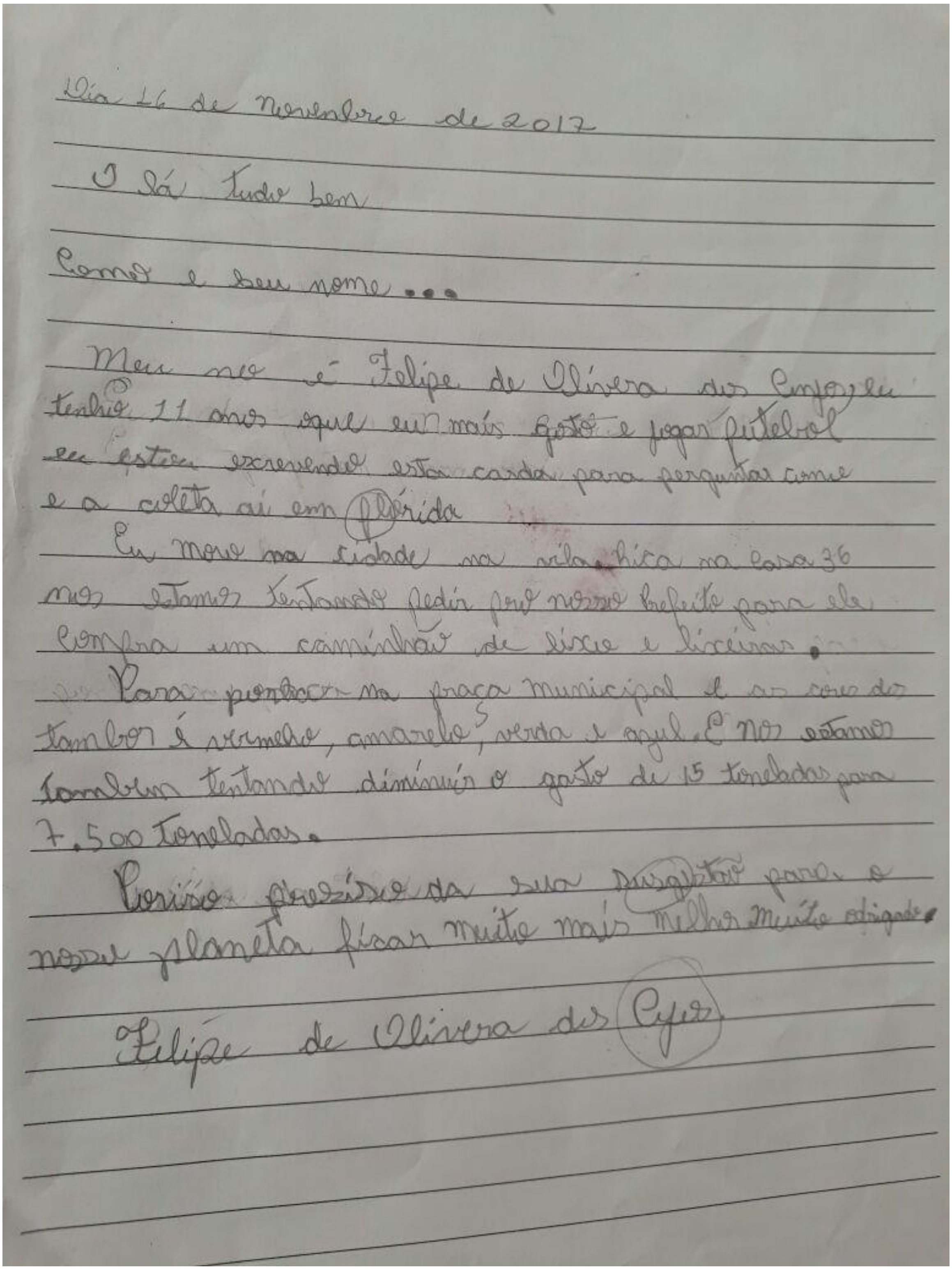
Então eu queria saber se vocêis alunos da cidade Flórida - PR como vocêis fazem a coleta seletiva? e para onde o lixo vai parar?

Tchau e obrigado por ler a carta estamos esperando sua resposta.

Hanara Neres Demarco

Fonte: a pesquisadora

ANEXO I – PRIMEIRA VERSÃO DA CARTA PESSOAL DO ALUNO 4


Dia 26 de novembro de 2017

Olá Tudo bem

Como é seu nome...

Meu nome é Felipe de Olivera dos Anjos eu tenho 11 anos eque eu mais gosto é jogar futebol eu estou escrevendo esta carta para perguntar como é a coleta aí em Flórida

Eu moro na cidade na vila Rica na casa 36 nos estamos tentando pedir pro nosso prefeito para ele compra um caminhão de lixo e lixeiras.

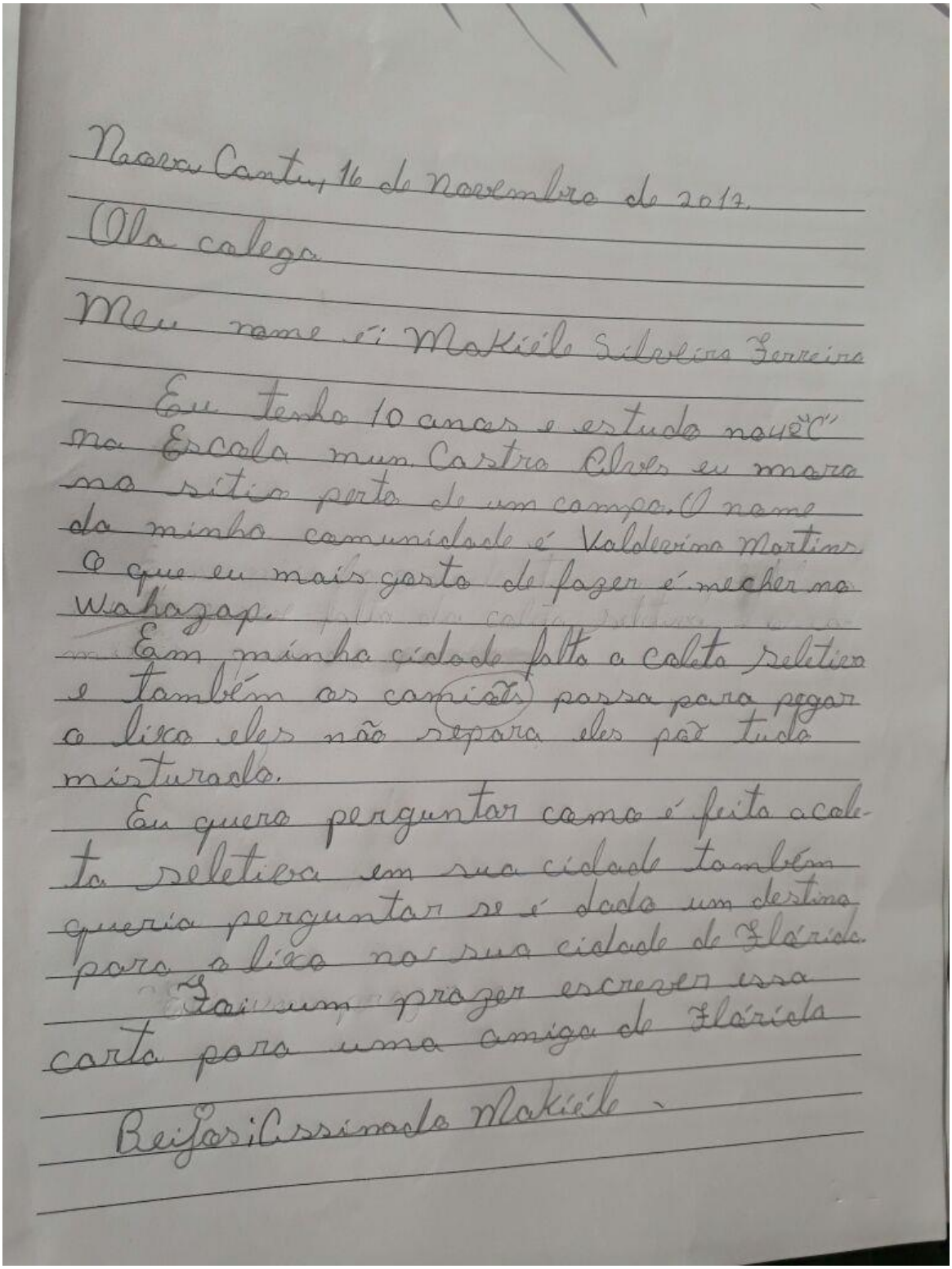
Para por na praça municipal e as cores dos tambor é vermelho, amarelos, verde e azul. E nos estamos tambem tentando diminuir o gasto de 15 toneladas para 7.500 toneladas.

Preciso precisso da sua pergunta para o nosso planeta ficar muito mais melhor muito obrigado.

Felipe de Olivera dos Anjos

Fonte: a pesquisadora

ANEXO J – PRIMEIRA VERSÃO DA CARTA PESSOAL DO ALUNO 5



Nazaré Canta, 16 de Novembro de 2017.

Ola colega

Meu nome é: Makiéle Silveira Ferreira

Eu tenho 10 anos e estudo no 4ºC na Escola mun. Castro Alves eu mora no sitio perto de um campo. O nome da minha comunidade é Valderina Martins O que eu mais gosto de fazer é mecher no Wahazap.

Em minha cidade falta a coleta seletiva e também os caminhões passa para pegar o lixo eles não separa eles põe tudo misturado.

Eu quero perguntar como é feito a coleta seletiva em sua cidade também queria perguntar se é dado um destino para o lixo na sua cidade de Flórida.

Foi um prazer escrever essa carta para uma amiga de Flórida

Beijos Assinado Makiéle.

Fonte: a pesquisadora

ANEXO K – NO GABINETE DO PREFEITO, ENTREGANDO A CARTA DE SOLICITAÇÃO DO CAMINHÃO DE COLETA SELETIVA DO LIXO URBANO

Fonte: a pesquisadora

ANEXO L – NO GABINETE DO PREFEITO, ENTREGANDO A CARTA DE SOLICITAÇÃO DO CAMINHÃO DE COLETA SELETIVA DO LIXO URBANO (SEGUNDA FOTO)

Fonte: a pesquisadora

ANEXO M – PREFEITO DE NOVA CANTU, JOSÉ CARLOS GOMES, FALANDO PARA AS CRIANÇAS SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PROJETO E FAZENDO UM COMPROMISSO DE ATENDER A ESSA SOLICITAÇÃO

Fonte: a pesquisadora

ANEXO N – NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ, ENTREGANDO A CARTA DE SOLICITAÇÃO AO DEPUTADO PLAUTO MIRÓ

Fonte: a pesquisadora

ANEXO O – NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ, ENTREGANDO A CARTA DE SOLICITAÇÃO E EXPLICANDO O PROJETO DESENVOLVIDO COM AS CRIANÇAS DE NOVA CANTU AO DEPUTADO BERNARDO RIBAS CARLI

Fonte: a pesquisadora

ANEXO P – PREFEITO ASSINA CONVÊNIO PARA AQUISIÇÃO DE UM CAMINHÃO PARA COLETA SELETIVA EM NOVA CANTU-PR

Fonte: a pesquisadora